



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB

INSTITUTO DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

**ANÁLISE MORFOLÓGICA DA LÍNGUA KAIOWÁ:
FUNDAMENTOS PARA UMA GRAMÁTICA E DICIONÁRIO
BILÍNGUE**

Brasília

2018

ROSILEIDE BARBOSA DE CARVALHO

**ANÁLISE MORFOLÓGICA DA LÍNGUA KAIOWÁ:
FUNDAMENTOS PARA UMA GRAMÁTICA E DICIONÁRIO
BILÍNGUE**

Dissertação de mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de mestre em Linguística.

Orientadora: Professora Doutora Ana Suelly Arruda Câmara Cabral.

Brasília

2018

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

CC331a Carvalho, Rosileide Barbosa de
Análise Morfológica da Língua Kaiowá: fundamentos para uma gramática e dicionário bilíngue / Rosileide Barbosa de Carvalho; orientador Ana Suelly Arruda Câmara Cabral. -- Brasília, 2018.
115 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Linguística) -- Universidade de Brasília, 2018.

1. Língua Kaiowá. 2. Morfologia. 3. Morfossintaxe. 4. Derivação. 5. Flexão. I. Cabral, Ana Suelly Arruda Câmara, orient. II. Título.

ROSILEIDE BARBOSA DE CARVALHO

**ANÁLISE MORFOLÓGICA DA LÍNGUA KAIOWÁ: FUNDAMENTOS
PARA UMA GRAMÁTICA E DICIONÁRIO BILÍNGUE**

Brasília, 27 de fevereiro de 2018

Professora Dra. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral (Presidente)

Universidade de Brasília

Professora Dra. Enilde Leite de Jesus Faulstich (Membro interno)

Universidade de Brasília

Professor Dr. Andrébio Márcio Martins (Membro Externo)

Universidade Federal da Grande Dourados

Professora Dra. Eliete de Jesus Bararuá Solano (Membro suplente)

Universidade Estadual do Pará

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação ao meu povo Guarani Kaiowá

“No Mato Grosso do Sul, o boi vale mais que uma criança indígena, o pé de soja vale mais que o pé de cedro”.

“Estamos regando soja e canaviais com o nosso sangue”.

Eliseu Guarani Kaiowá

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que iluminou o meu caminho durante esta caminhada, dando-me saúde e força para superar as dificuldades.

Agradeço à minha professora orientadora Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, por ter tido paciência e me acolhido muito bem no Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, LALLI/UnB, assim como por ter me ajudado a cumprir essa importante fase dos meus estudos, me orientando com competência e seriedade, me incentivando e acreditado que nós indígenas somos capazes de ser protagonistas de nossa própria história.

Agradeço aos meus pais Abidia e Neide, aos meus irmãos, ao meu esposo e às minhas filhas e irmãs, assim como a toda a minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

Agradeço carinhosamente à professora Denise Silva, ao Gabriel Barros de Oliveira e à Ednéia Isidoro pelo incentivo e pelo apoio constante, por acreditarem na minha pessoa e por fazerem parte da minha vida nessa minha caminhada como pesquisadora.

Agradeço ao Professor Andrébio, que me mostrou o caminho e a importância de ser linguista indígena e de estudar a minha própria língua. Prof. Andrébio, você trouxe o gosto de ser linguista em suas aulas de formação. Sou fruto de suas aulas na FAIND e da Turma da Linguagem de 2012 da FAIND/UFGD.

Sou grata ao meu povo Guarani Ñandeva e Kaiowá da comunidade Te'yikue, Caarapó-MS, e às pessoas com quem convivi no espaço LALLI. Ao longo desses anos, no LALLI, a experiência e produção compartilhadas na convivência com as etnias Xavante, Xerente, Suruí-Paitér e Gavião (Mondé) foi a melhor experiência de minha formação na UnB.

Agradeço à Universidade de Brasília, ao Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas do IL/UnB, conhecido como LALLI e ao PPGL (corpo docente, direção e administração), por juntos oportunizarem a janela que hoje vejo se abrir.

Finalmente, agradeço à Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística, Profa. Enilde Faulstich e à Diretora do Instituto de Letras, Profa. Rozana Reigota Naves pelos ensinamentos e apoio à política de inclusão de indígenas no PPGL.

Agwyje pe'ême enterovete.

RESUMO

Nesta dissertação de Mestrado, apresento os primeiros resultados de minha pesquisa sobre a gramática da língua Kaiowá, em que focalizo elementos fundamentais de sua morfologia. Parto de um estudo das classes de palavras e de suas respectivas estruturas internas, destacando delas os formativos que as constituem, buscando depreender as suas funções, principalmente considerando-as em enunciados reais, orais e escritos, tanto os meus próprios enunciados como os que ouço no meu dia a dia, seja no meu *tekoha*, seja nos demais ambientes Kaiowá que frequento. Da vasta literatura existente sobre as línguas Tupí-Guaraní, e em especial sobre as línguas do seu subconjunto I, do qual fazem parte também as línguas Guaraní Antigo, Mbyá, Ñandewa, Guaraní Paraguaio, Chiriguano, Xetá e Guayakí (RODRIGUES 1984-1985), serviram de base fundamental na minha pesquisa, os estudos de Rodrigues (1952, 1953, 1981, 1984-1985, 1986, 1996, 2001a, 2001b, 2011), Rodrigues e Cabral (2002), Leite (1983), Cabral e Rodrigues (2005), Cabral (2001a, 2001b, 1987, 2007), Cabral e Solano (2003), Solano (2009), Caldas (2001), Silva (2001), Cardoso (2008), Martins (2014), Martins et al. (2016) e Chamorro (2017). Ao mesmo tempo, servi-me de uma literatura linguística introdutória aos estudos morfológicos e morfossintáticos, dos quais destaco o de Chafe (1979), Payne (1985, 1998), Shachter (1985), Miestano (2005, 2007), Declés (1989) e Declés e Guentcheva (2011). Finalmente, reuni novos dados linguísticos Kaiowá, confrontando hipóteses de outros estudiosos com minhas próprias hipóteses e chegando a confirmar algumas já existentes, mas também contribuindo com novas hipóteses sustentadas em dados ainda não considerados anteriormente por outros. Esta dissertação reflete o meu aprendizado da linguística e pretende ser de utilidade para o conhecimento linguístico e para o ensino da língua Kaiowá em diferentes níveis da formação escolar do meu povo.

Palavras-chave: Língua Kaiowá. Morfologia. Morfossintaxe. Derivação. Flexão. Partículas.

ABSTRACT

In this dissertation, I present the first results of my research on the grammar of the Kaiowá language, in which I focus on fundamental elements of its morphology. I started with a study of the classes of words and their respective internal structures, highlighting the formative ones that constitute them, seeking to understand their functions, especially considering them in real, oral and written statements, either in my own statements or in those I hear in my day-to-day life, whether in my tekohá or in the other Kaiowá environments I attend. From the vast literature on the Tupí-Guaraní languages, and especially on the languages of its subgroup I, which also includes the Guaraní Antigo, Mbyá, Ñandeva, Guaraní Paraguaio, Chiriguano, Xetá and Guayakí languages (RODRIGUES, 1984-1985), I have chosen as a fundamental basis for my research studies by Rodrigues (1952, 1953, 1981, 194-1985, 1986, 1996, 2001a, 2001b, 2011), Rodrigues and Cabral (2002), Leite (1983), Cabral and Rodrigues (2005), Cabral (2001a, 2001b, 1987, 2007), Cabral and Solano (2003), Solano (2009), Caldas (2001), Silva (2001), Cardoso (2008), Martins et al. (2016) and Chamorro (2017). At the same time, I used an introductory linguistic literature focusing on morphological and morphosyntactic aspects of different languages, from which I highlight Chafe (1979), Payne (1985, 1998), Shachter (1985), Miestano (2005), Declés (1989), Declés and Guentcheva (2011). Finally, I gathered new Kaiowá data, confronting hypotheses of other scholars with my own hypotheses and even confirming some existing ones, but also contributing to new hypotheses based on data not previously considered by others. This dissertation reflects my learning of linguistics and intends to be useful for the linguistic knowledge and for the teaching of the Kaiowá language in different levels of the education of my people.

Keywords: Kaiowá Language. Morphology. Morphosyntax. Derivation. Inflection. Particles.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	5
RESUMO	6
ABSTRACT	7
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	10
0.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	11
0.2. OBJETIVO PRINCIPAL.....	12
0.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
0.4. JUSTIFICATIVA	12
0.5. METODOLOGIA.....	14
0.6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE COLETA DE DADOS.....	14
0.7. PROCEDIMENTOS ANALÍTICOS	15
0.8. NOTAS SOBRE OS ESTUDOS GRAMATICAIS DA LÍNGUA KAIOWÁ.....	15
0.9. SOBRE O POVO KAIOWÁ	16
0.10. ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO	17
1. MORFOLOGIA KAIOWÁ: CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	18
1.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	18
1.2. CLASSES DE PALAVRAS EM KAIOWÁ	19
1.2.1. Morfologia nominal, verbal e posposicional	19
1.2.2. Morfologia derivacional mista	24
1.2.3. Morfologia flexional mista	24
1.2.3.1. Flexão relacional.....	24
1.2.3.2. Negação	24
1.2.4. Morfemas independentes.....	25
1.3. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS	25
2. MORFOLOGIA DERIVACIONAL.....	26
2.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	26
2.2. MORFOLOGIA NOMINAL DERIVACIONAL ENDOCÊNTRICA.....	26
2.2.1. Estado de Existência.....	26
2.2.2. O ‘coletivo’ <i>-kwera</i> ~ <i>-kwery</i>	29
2.2.3. Expressão dos modos de ação intensivo e atenuativo	32
2.3. MORFOLOGIA DERIVACIONAL VERBAL ENDOCÊNTRICA	33
2.3.1. Voz causativo-comitativa	33
2.3.2. O morfema causativo prepositivo <i>-uka</i>	42
2.3.3. O morfema completivo <i>-pa</i>	46
2.3.4. Modalidade empática ‘desiderativa’.....	48
2.3.5. Modalidade empática ‘afetiva’	50
2.4. MORFOLOGIA DERIVACIONAL EXOCÊNTRICA.....	51
2.4.1. Nominalizador de nome de objeto.....	51
2.4.2. Nominalizador de nome de agente	52
2.4.3. Nominalizador de nome de circunstância.....	54
2.4.3.1. Instrumento	54
2.4.3.2. Lugar.....	55
2.4.4. Nominalizador de nome de paciente	55
2.4.5. Nominalizador de nome de agente habitual	56
2.4.6. O morfema nominalizador de predicados <i>-ha</i>	57
2.5. MORFOLOGIA DERIVACIONAL MISTA.....	58
2.5.1. Modo de ação ‘atenuativo’	58
2.5.2. O morfema existencial <i>-ty</i>	61
2.5.3. Modo de ação intensivo ‘mais’	64

2.5.4.	Modo de ação ‘realizado/ocorrido recentemente’	66
2.5.5.	O morfema privativo	67
2.5.5.1.	O privativo combinado com nomes	67
2.5.5.2.	O privativo combinado com verbos.....	69
2.5.6.	Voz Reflexiva.....	70
2.5.6.1.	O morfema da voz reflexiva combinado com posposições.....	71
2.5.7.	Voz recíproca	71
2.5.8.	O morfema causativo <i>mo-</i> ~ <i>mbo-</i>	73
2.6.	CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS	75
3.	MORFOLOGIA FLEXIONAL.....	76
3.1.	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	76
3.2.	MORFOLOGIA FLEXIONAL NOMINAL ENDOCÊNTRICA	76
3.2.1.	Morfologia pronominal flexional casual.....	77
3.3.	MORFOLOGIA FLEXIONAL VERBAL ENDOCÊNTRICA	78
3.3.1.	Flexão pessoal	78
3.3.2.	Flexão modal	82
3.3.2.1.	O gerúndio	82
3.3.2.2.	O Subjuntivo.....	84
3.4.	MORFOLOGIA FLEXIONAL MISTA	85
3.4.1.	Negação	85
3.4.2.	Flexão relacional	86
3.5.	ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS	89
4.	NOMINALIZAÇÕES DE SINTAGMAS POSPOSICIONAIS E DE PREDICADOS	90
4.1.	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	90
4.2.	NOMINALIZAÇÕES DE PREDICADOS POSPOSICIONAIS	90
4.2.1.	Nominalizador de ‘nome de procedência’	90
4.3.	NOMINALIZADORES DE PREDICADOS.....	93
4.3.1.	O nominalizador <i>a</i>	93
4.3.2.	Nominalizações com <i>wa’e</i>	95
4.4.	CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS	98
5.	MORFEMAS INDEPENDENTES QUE EXPRESSAM MODO, MODO DE AÇÃO, MODALIDADE E NOÇÕES ADVERBIAIS	99
5.1.	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	99
5.2.	MODO DE AÇÃO	99
5.2.1.	Modo de ação “frequentativo”.....	99
5.2.2.	Partículas adverbiais	100
5.2.3.	Modo subjuntivo condicional	101
5.3.	MODALIDADE.....	102
5.3.1.	Modalidade projetiva.....	103
5.3.2.	Modalidade alética ‘probabilidade’	103
5.4.	CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS	104
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	105
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	106
	ANEXO	112

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

R	=	RELACIONAL
1	=	PRIMEIRA PESSOA
2	=	SEGUNDA PESSOA
3	=	TERCEIRA PESSOA
AF	=	AFETIVO
ABL	=	ABLATIVO
ASS	=	ASSOCIATIVO
AT	=	ATESTADO PELO OUVINTE
ABUN	=	ABUNDÂNCIA
ASS	=	ASSOCIATIVO
ATEN	=	ATENUATIVO
CAU	=	CAUSATIVO
CC	=	CAUSATIVO COMITATIVO
COL	=	COLETIVO
COMPL	=	COMPLETIVO
COND	=	CONDICIONAL
C.PREP	=	CAUSATIVO PREPOSITIVO
DAT	=	DATIVO
DEB	=	DEBALDE
DES	=	DESIDERATIVO
EMP	=	EMPÁTICO
HAB	=	HABITUAL
INTEN	=	INTENCIONAL
INTENS	=	INTENSIVO
INCL	=	INCLUSIVA
EXCL	=	EXCLUSIVA
LOC	=	LOCATIVO
N.AG	=	NOMINALIZADOR DE NOME DE AGENTE
N.CIRC	=	NOMINALIZADOR DE NOME CIRCUNSTÊNCIA
N.OBJ	=	NOMINALIZADOR DE NOME DE OBJETO
NOM	=	NOMINALIZADOR
N.PAC	=	NOMINALIZADOR DE NOME DE PACIENTE
N.PRED	=	N.PRED
PL	=	PLURAL
PROC	=	PROCEDÊNCIA
PROJ	=	PROJETIVO
PROSP	=	PROSPECTIVO
REC	=	RECÍPROCO
RECN	=	RECENTE
REFL	=	REFLEXIVO
REL	=	RELATIVO A
RETR	=	RETROSPECTIVO
SUB	=	SUBJUNTIVO

0. INTRODUÇÃO

0.1. Considerações iniciais

Esta dissertação apresenta os resultados de minha pesquisa sobre aspectos fundamentais da gramática da língua Kiowá, a minha língua, minha maior referência étnica, pois por meio dela vejo o mundo ao modo da percepção de meu povo, Guaraní em sua essência, mas Kaiowá em suas particularidades. Do estudo linguístico da gramática Kaiowá que venho desenvolvendo, escolhi como foco da presente dissertação a morfologia. O entendimento das classes de palavras Kaiowá foi o ponto de partida, para o que, na sequência, foi fundamental a análise da morfologia das palavras de cada classe, assim como dos morfemas que, embora não façam parte da estrutura interna das palavras Kaiowá, modificam os constituintes dos quais estas são núcleos.

A motivação principal desta dissertação foi a necessidade de minha imersão nos estudos descritivos de minha própria língua nativa. Ao pensar sobre ela como pesquisadora linguista, passei a entender o seu funcionamento, o que não ocorria antes, quando apenas estudava as descrições existentes. Tenho constatado, cada vez mais, que nós indígenas só aprendemos a fazer análise linguística quando temos a responsabilidade de resolver os problemas de análise de nossas próprias línguas. Apenas ler e estudar as descrições feitas por outros não nos leva ao entendimento adequado de como nossa língua funciona e se organiza. É necessário que o pesquisador indígena trabalhe com muitos dados, refletindo sobre eles, observando como diferentes pessoas de idades diferentes e de locais distintos e com níveis de contato também distintos falam, se expressam com emoção, fazem pedidos, fazem comandos, dão informações, perguntam, lamentam etc..

Embora muitos estudos já tenham sido realizados sobre a língua Kaiowá, as análises existentes não são concordantes em muitos aspectos. Nesta dissertação, ative-me a analisar, sob a orientação de minha orientadora, os dados de minha língua e a entender os conceitos e construtos linguísticos, olhando para os meus próprios dados, mas sempre comparando-os com os dados dos que me precederam no estudo linguístico de minha língua.

0.2. Objetivo principal

O objetivo principal desta dissertação é o de desenvolver uma análise de aspectos fundamentais da morfologia (morfofossintaxe) da língua Kaiowá, de forma a aprofundar o conhecimento do seu léxico e de sua morfofossintaxe, assim como sobre os usos que fazem os Kaiowá das estruturas de sua língua, nas diferentes situações do seu dia a dia, com vistas à realização do meu doutorado, previsto para ser iniciado em 2018, na Universidade de Brasília.

0.3. Objetivos específicos

Esta dissertação tem os seguintes objetivos específicos:

- a) proceder a uma análise básica das classes de palavras da língua;
- b) descrever a morfologia derivacional;
- c) descrever a morfologia flexional;
- e) descrever expressões de modo, modalidade e modo de ação.

0.4. Justificativa

O presente estudo foi motivado, primeiramente, pela constatação de que havia a necessidade de um estudo gramatical da língua Kaiowá que aprofundasse a análise morfológica e morfofossintática da língua, a partir da fala de seus falantes nativos, tendo em vista que muito do que foi sistematizado por estudiosos do Kaiowá deixou de considerar a rica alomorfia de vários morfemas e de explorar a essência dos seus respectivos significados.

Mas a presente dissertação foi também motivada pela necessidade de uma análise linguística por um pesquisador falante da língua Kaiowá, pois são os Kaiowá que estão à frente do ensino de sua língua nas escolas do seu povo, de forma que eles devem ter acesso ao

conhecimento linguístico da língua para que possam usá-la adequadamente na construção de metodologias e de materiais didáticos a serem usado em um ensino progressivo da língua Kaiowá, no âmbito escolar e acadêmico

A formação linguística de professores Kaiowá é, portanto, fundamental e mandatória, com desdobramentos em prol do fortalecimento da língua, por meio da educação escolar Kaiowá. É importante que alunos Kaiowá em seu processo de letramento, tomem conhecimento gradativo de como as palavras Kaiowá são formadas, como as frases, orações e sentenças são construídas e em que situações são usadas. Já não somos mais um povo de tradição unicamente oral. A escrita vem sendo desenvolvida já séculos, embora ainda existam Kaiowá que vivem da tradição oral. Mas a maioria, principalmente os Kaiowá das novas gerações, tem acesso à escrita do Português e, alguns, à escrita do Espanhol, línguas que competem com a língua nativa, influenciando-a enormemente e deslocando-a de suas funções vitais.

Dessa forma, a formação linguística de professores pesquisadores Kaiowá é uma necessidade. São esses professores que, com a formação linguística, não vão fazer uso desse conhecimento apenas para o conhecimento científico restrito a pesquisadores, em benefício da ciência linguística e dos currículos de pesquisadores, nem para conhecer a língua e usá-la contra ela própria e contra os seus falantes em ações proselitistas que, ao converterem os indígenas, impondo-lhes outras crenças e visões de mundo, destroem as suas referências milenares, assimilando-os a outras culturas, destruindo o ser indígena, no caso, o Guaraní, que os distingue dos demais povos, culturalmente e linguisticamente.

Esta dissertação justifica-se, assim, pela necessidade premente de uma iniciação linguística para os Kaiowá, da qual eu represento a ‘puxadora’, mas consciente de que devo responsabilmente estimular muitos outros professores indígenas a conhecer sua língua linguisticamente para que juntos protagonizemos, em nossas escolas e comunidades o incentivo e a abertura de caminhos para fortalecer o uso da nossa língua mãe.

0.5. Metodologia

A pesquisa que resultou nesta dissertação desenvolveu-se à luz dos estudos sobre línguas Tupí-Guaraní dos seguintes autores: Rodrigues (1952, 1953, 1981, 1984-1985, 1986, 1996, 2001a, 2001b, 2011), Rodrigues e Cabral (2002), Leite (1983), Cabral e Rodrigues (2005), Cabral (2001a, 2001b, 1987, 2007), Cabral e Solano (2003), Solano (2009), Caldas (2001), Silva (2001), Cardoso (2008), Martins (2014), Martins et al. (2016) e Chamorro (2017).

Os principais estudos linguísticos que abordam línguas de outros agrupamentos genéticos, em uma perspectiva tipológica e que serviram de referência para esta dissertação foram os de Chafe (1979), Payne (1985, 1998), Shachter (1985), Miestano (2005, 2007), Declés (1989), Declés e Guentcheva (2011) por discutirem categorias gramaticais de importância para o estudo linguístico da língua Kaiowá e por exemplificarem como essas categorias são expressas na morfologia de línguas de diferentes agrupamentos genéticos e de diferentes partes do mundo.

A representação gráfica dos exemplos linguísticos apresentados nessa dissertação seguem a seguinte organização: na primeira linha, encontram-se os dados na língua Kaiowá separados morfemicamente; na segunda, encontram-se as glosas; por fim, na terceira, encontra-se uma tradução literal/livre.

0.6. Procedimentos metodológicos de coleta de dados

Os dados foram coletados em situações de fala natural, onde a pesquisadora interagiu nas mesmas situações, principalmente nas reuniões culturais e políticas do seu povo.

Outra situação propícia à observação e coleta de dados linguísticos foi durante minhas idas para pesquisa junto com grupos de alunos às Casas de Reza. Essas situações possibilitaram a observação de dados preciosos, utilizados apenas nos contextos dos rituais religiosos e por pessoas privilegiadas, os *Nhandu ru*.

Todos os dados e observações foram reunidos em arquivos e analisados.

0.7. Procedimentos analíticos

As leituras e estudos das obras que foram referência na pesquisa foram feitos à medida que a análise dos dados se desenvolvia. A análise em si, seguiu critérios de análise básica de uma língua, priorizando contrastes de dados para identificação das formas e funções dos elementos pesquisados, para o que foi igualmente importante a noção de distribuição complementar, assim como a noção de paradigma. Quanto a esta última, adotamos a ideia de que elementos que são mutualmente exclusivos na mesma posição de uma palavra, locução ou oração, com significados associáveis a uma mesma categoria ou supercategoria, devem ser considerados como membros de um conjunto. O interesse que se acumulou ao longo do estudo foi não apenas o de descrever formas, significados, padrões e regras, mas, sobretudo, o de entender o funcionamento de cada elemento nos enunciados de falas reais, associando significados à experiência de mundo do povo Kaiowá.

0.8. Notas sobre os estudos gramaticais da língua Kaiowá

Rodrigues (1984/1985) classificou a língua Kaiowá como um dos membros do sub-ramo I da família Tupí-Guaraní, ao lado do Guaraní Antigo, do Nhandéva, do Guaraní Paraguaio, do Xetá (Serra dos Dourados), do Mbyá, do Chiriguano (Ava), do Tapieté, do Isoceño (Chané) e do Guayakí (Aché).

Os primeiros estudos linguísticos sobre a língua Kaiowá foram de autoria de linguistas missionários do Summer Institute of linguistics na década de 1950, cujos estudos mais relevantes são os de Bridgeman (1960, 1961), de Harrison & Taylor (1958, 1971) e de John Michael Taylor e Audrey Helen Taylor (1966).

Nos últimos 18 anos, surgiram estudos sobre a língua Kaiowá de autoria de linguistas não-missionários, dentre os quais Valéria Faria Cardoso, que desenvolveu uma tese de doutorado (2008) e uma dissertação de mestrado (2001), além de vários artigos em periódicos (CARDOSO, 2005a, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010a, 2010b, 2012, 2014a) e em livros (2005b, 2010c, 2011, 2013, 2014b, 2014c, 2014d). Camila André do Nascimento da Silva é

autora da dissertação de mestrado intitulada “O uso de neologismos por empréstimo em Kaiowá: um estudo preliminar da versão do Novo Testamento Bíblico” (SILVA, 2005), e Eliane Berendina Loman de Barros é autora da dissertação de mestrado intitulada *Dicionário Bilingue Kaiowá-Português* (Barros, 2014). Andérbio Márcio Silva Martins contribuiu, em 2014, com um artigo sobre a presença do prefixo correferencial de terceira pessoa em Kaiowá, e em 2016 publicou um artigo em coautoria com Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, Blanca Flor Demenjour Munoz Mejia e Livia Ribeiro Viegas intitulado *Prefixos relacionais em Kaiowá*. Recentemente foram defendidas duas dissertações de mestrado sobre o Kaiowá na Universidade Federal da Grande Dourados, ambas orientadas pelo prof. Andérbio Márcio Silva Martins: “Verbos em Kaiowá: uma descrição morfológica”, de autoria de Blanca Flor Demenjour Munoz Mejia; “Nomes e predicados nominais em Kaiowá”, de autoria de Livia Ribeiro Viegas.

A literatura linguística da língua Kaiowá tem crescido nos últimos anos, mas nem todos os seus aspectos e particularidades foram descritos, de forma que ainda há muito a se fazer para documentá-la e analisá-la. Esta dissertação é, portanto, uma contribuição a mais para a documentação e descrição da língua Kaiowá, agora uma contribuição de uma pesquisadora Kaiowá.

0.9. Sobre o Povo Kaiowá

O povo Kaiowá do Brasil se localiza ao sul do estado de Mato Grosso do Sul. Vivem em reservas, fazendas e em periferias de cidades. Segundo dados do IBGE, os Kaiowá e Nandeva somam aproximadamente 51.801 indivíduos.

Dada a especificidade desta dissertação, para maiores informações sobre o povo Kaiowá, remeto o leitor a trabalhos de antropólogos e historiadores que têm se dedicado ao estudo desse povo, dentre os quais, Cavalcante (2013), Jacob (1993), Oliveira e Pereira (2009), Lutti (2009), Marques (2003, 2006, 2010), Lima (2012), Chamorro (2012), Maciel (2015), dentre outros.

0.10. Organização da dissertação

A presente dissertação de mestrado está constituída dos seguintes capítulos. O capítulo 1 apresenta uma sùmula da morfologia Kaiowá e de sua distribuição com as classes de palavras dos nomes, dos verbos e das posposições, assim como sumarizo o que será tratado em capítulo específico sobre nominalizações de complementos circunstanciais e de predicados. Sumarizo também informações sobre algumas partículas que expressam modo, modos de ação e modalidade. O Capítulo 2 trata da morfologia derivacional. O Capítulo 3 descreve a morfologia flexional. O Capítulo 4 versa sobre nominalizações e o Capítulo 5 trata de expressões de modo, modos de ação e modalidade. Em seguida, apresento algumas considerações finais. Por último, reúno as obras de referência utilizadas.

1. MORFOLOGIA KAIOWÁ: CONSIDERAÇÕES GERAIS

1.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

É fato conhecido que há línguas nas quais é difícil de se distinguir processos derivacionais de processos flexionais. A língua Kaiowá não apresenta esse problema. Flexão em Kaiowá é facilmente identificada, pois ocorre na periferia das palavras, e se aplica regularmente a uma classe de palavras em particular, ou a um conjunto de diferentes classes de palavras, marcando categorias comumente observadas nas mesmas classes em outras línguas dos mundos.

A morfologia flexional do Kaiowá resume-se a: (1) prefixos pessoais que só se combinam com temas verbais, (2) prefixos relacionais que só ocorrem em temas dependentes – nomes, verbos e posposições –, (3) sufixos casuais, que se combinam com nominais, e (4) sufixo de negação, que flexiona temas verbais e nominais em função de predicados. Morfemas flexionais do Kaiowá se aplicam sem exceções onde são requeridos pela gramática da língua. São, portanto, de natureza obrigatória.

Morfemas derivacionais por outro lado, podem não se aplicar a todos os elementos de uma classe, sendo seu uso controlado pelo falante, além de, em alguns casos, possuírem concorrentes para expressar as mesmas noções ou noções análogas.

Há três tipos de processos derivacionais em Guaraní Kaiowá: 1) derivações endocêntricas, que são as que formam novos temas da mesma classe do tema base; derivações exocêntricas, que formam novos temas de classe diferente do tema base, e (3) derivações mistas, ou seja, as que podem derivar tanto palavras da mesma classe da classe do tema, ou de classe distinta da classe do tema base. Esses tipos de derivação são comuns às línguas Tupí-Guaraní e foram demonstrados com muita clareza por Aryon Dall’Igna Rodrigues em seu artigo seminal, que inspirou muitos trabalhos sobre as línguas dessa família linguística, *A Estrutura do Tupinambá* (1981, MS), publicado em 2010, no livro *Línguas e Culturas Tupí* pelo Laboratório de Línguas Indígenas do Instituto de Letras da Universidade de Brasília.

No presente Capítulo, apresento uma súpula da morfologia dos nomes, verbos e posposições da Língua Kaiowá.

1.2. CLASSES DE PALAVRAS EM KAIOWÁ

Kaiowá distingue três classes de palavras flexionáveis: nomes, verbos e posposições. Nomes referem entidades, já verbos, processos (TESNIÈRE, 1951) e posposições expressam localidade, podendo também expressar localidade temporal, como *-irí*, usada para marcar orações subordinadas que expressam sucessividade (‘depois que a fruta cai/caiu/cair...’) (CABRAL E RODRIGUES, 2005).

Nomes relativos são os que referem partes de um todo (partes do corpo humano e de animais, partes das plantas, certos objetos pessoais, relações de parentesco, sensações, qualidades, certas categorias sociais como pajé, professor, proprietário, entre outros). Nomes absolutos ou independentes são os que independem de um possuidor ou determinante, como os nomes de estágios da vida, elementos da natureza, mas a maioria deles pode ser possuído por meio de um mediador de posse, que pode ser o nome para pertence *-mba'é* ou um verbo transitivo nominalizado, como *-embi-u* ‘coisa comida de alguém’. Por outro lado, verbos e posposições são todos temas relativos (ou dependentes).

Sumarizo, em seguida, a morfologia que distingue essas três classes de palavras.

1.2.1. MORFOLOGIA NOMINAL, VERBAL E POSPOSICIONAL

Nomes se distinguem dos verbos por se combinarem com os morfemas derivacionais que marcam o estado de existência dos referentes, *-kwe/-(n)guer* ‘estado de existência retrospectivo’ e *-rã* ‘estado de existência prospectivo’. O estado de existência atual não possui forma fonológica, corresponde, portanto, ao morfema \square -. Nesta dissertação não marcamos este morfema. Exemplos:

- 1) i-porã-kwe
R²-bonito(a)-RETR
‘houve beleza (desse/dele)’, ‘o que foi bonito’, ‘o que era bonito’
- 2) h-oga-kwe
R²-casa-RETR
‘ex-casa (desse/dele)’, ‘casa velha (desse/dele), o que foi casa’

Na língua Kaiowá, apenas expressões nominais podem ser marcadas com esses morfemas. Predicados verbais, depois de nominalizados por meio do morfema *-a* podem então receber os morfemas que expressam estado de existência *a-gwe/ a-rã* (CABRAL, MARTINS, CARVALHO, em preparação). Exemplos:

- 3) o-mongu'i-a-kwe
3-triturar-NOM-RETR
'o (que foi) esfarelado'
- 4) o-mombo-a-kwe
3-jogar-NOM-RETR
'o (que foi) jogado'

Nomes também se combinam com o morfema *-gwasu* que expressa o 'intensivo'. Exemplos:

- 5) h-oga-gwasu
R²-casa-INT
'casa grande (desse/dele)'
- 6) h-oga-pysy-gwasu
R²-casa-extenso/amplo-INT
'casa (de reza) muito ampla (desse/dele)'
- 7) ogw-er-eko wy'a-gwasu
3-cc-estar.em.mov alegria-INT
'ele faz estar consigo alegria grande', 'ele tem alegria grande'

O morfema *-ty* se combina com nomes contribuindo com o significado de um lugar em que o referente do nome base existe em abundância. Exemplos:

- 8) tahýj-ty
formiga-ABUN
'lugar que possui formiga em abundância', 'formigueiro'

- 9) takuare'ẽ-ty
cana-ABUN
'lugar que possui cana em abundância', 'canavial'
- 10) ro'ý-ty
frio-ABUN
'lugar em que há frio em abundância'
- 11) porã-ty
beleza-ABUN
'lugar em que há muita beleza', 'lugar muito bonito'

Nomes se combinam, ainda, com o morfema coletivizador *-kwera* ~ *-kwery*.

Exemplos:

- 12) mitã kuña-kwera o-ripara
criança moça-COL 3-correr
'as crianças meninas correram', 'as moças correram'
- 13) kuimba'e-kwery memete o-ho o-marika
homem-COL somente 3-ir 3-caçar
'somente homens foram caçar'

Nomes são flexionados pelos sufixos casuais *-pe/-py* 'locativo pontual e *-ramo* 'translativo'. Exemplos:

-pe/-py

- 14) o-ra-ha ko-kwe-py
3-cc-ir roça-RETR-LOC.P
'ele o/a leva/levou para roça', 'ele o/a faz/fez ir com ele para roça'
- 15) o-ra-ha kuña o-jahu he Ø-ndiwe ysyry-pe
3-cc-ir mulher 3-banhar 1 R¹-ASSOC rio-LOC.P
'ele faz/fez a mulher ir com ele se banhar no rio'

-ramo

- 16) o-u xe r-u-ramo
 3-vir 1 r1-pai-trans
 ‘ele veio na qualidade do meu pai’

A morfologia derivacional e flexional nominal distingue, assim, a classe de nomes da classe de verbos e da classe de posições.

Verbos, por sua vez, se combinam com os seguintes morfemas derivacionais:

Morfema causativo-comitativo: *ero-, ro-, no-, .era-, ra-, er-, r-, gwer-, gwero-, gwera-*.

Morfema causativo-prepositivo: *-uka*.

Morfema nominalizador de nome de objeto: *embi-*.

Morfema nominalizador de nome de agente: *-hara/ -hary*.

Morfema nominalizador de nome de circunstância: *-ha*.

Morfema nominalizador de nome de paciente: *-py*.

Morfema do modo de ação intensivo: *-we*.

Morfema de modo de ação desiderativo: *-se*

Morfema do modo de ação completivo: *-pa*.

Morfema do modo de ação ‘realizado recentemente’: *-ramo*.

Morfema nominalizador de predicados: *-ha*.

A flexão específica dos verbos são os prefixos pessoais (Capítulo 3). A morfologia derivacional e flexional verbal é, portanto, específica dessa classe.

As posposições Kaiowá são as seguintes:

<i>-gwi, -xugwi</i>	‘ablativo’
<i>-upé, -pé, -xupe</i>	‘dativo’
<i>-upi</i>	‘perlativo’
<i>-pype</i>	‘inessivo’
<i>-gwy</i>	‘embaixo’
<i>-ári</i>	‘em cima’
<i>-ndiwe</i>	‘companhia’
<i>-ehe</i>	‘relativo a’, ‘sobre’
<i>-ire</i>	‘depois de’

Posposições combinam-se com o nominalizador de nomes de procedência *gwa*, como mostram os exemplos seguintes:

17) *angu’a-pe gwa*
 pilão-LOC.P PROC
 ‘o que é do pilão’, ‘o que vive no pilão’

18) *po-pe gwa*
 mão-LOC.P PROC
 ‘o que é da mão’

1.2.2. MORFOLOGIA DERIVACIONAL MISTA

A morfologia derivacional mista é compartilhada por nomes e verbos; já a morfologia flexional mista é, em parte, compartilhada por nomes, verbos e, com respeito a certos morfemas é compartilhada por nomes, verbos e posposições. Morfologia derivacional compartilhada por nomes e verbos são:

Morfema aspectual atenuativo: -'y.

Morfema intensivo/superlativo: -we.

Morfema privativo: -e'ỹ ~ -'ỹ.

Morfema causativo: -mbo.

A morfologia derivacional mista compartilhada por nomes, verbos e posposições é a seguinte:

Morfema da voz reflexiva: je- ~ ñe-.

Morfema recíproco: jo- ~ ño-.

1.2.3. MORFOLOGIA FLEXIONAL MISTA

1.2.3.1. FLEXÃO RELACIONAL

A flexão relacional, tratada no Capítulo 3, compreende um sistema flexional de fundamental importância na formação de palavras Kaiowá e nas relações de dependência e de subordinação que mantêm com seus respectivos determinantes.

1.2.3.2. NEGAÇÃO

O morfema de negação -i flexiona temas verbais e nominais núcleos de predicado.

1.2.4. MORFEMAS INDEPENDENTES

Incluimos na presente dissertação morfemas que se associam a predicados contribuindo com noções de modo de ação, modo e modalidade. Estes são marcadores de modo de ação *moã* ‘frustativo’, *nte* ‘apenas, somente’ e *ma* ‘já’; de modo *rõ*; de modalidade *ne* ‘probabilidade’ e *ta* ‘projetivo’.

1.3. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS

Tratei aqui, de forma resumida, dos critérios morfológicos que distinguem nomes, verbos e posposições em Kaiowá. Nos capítulos seguintes, apresento a descrição propriamente dita dos morfemas que se combinam especificamente com nomes, especificamente com verbos e os que se combinam com posposições, assim como trato dos morfemas morfológicamente independentes, mas que contribuem com noções de modo de ação, de modo e de modalidade nas predicções do Kaiowá.

2. MORFOLOGIA DERIVACIONAL

2.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A morfologia derivacional do Kaiowá distingue morfemas endocêntricos de morfemas exocêntricos e de morfemas mistos, como observado por Rodrigues (1981) para o Tupinambá.

2.2. MORFOLOGIA NOMINAL DERIVACIONAL ENDOCÊNTRICA

2.2.1. ESTADO DE EXISTÊNCIA

Tratamos aqui de uma categoria que chamamos de ‘estado de existência dos referentes dos nomes’, típico de línguas da família Tupí-Guaraní, e que também em Kaiowá é altamente produtiva. Assim, como na maioria das línguas Tupí-Guaraní, temas nominais podem ser a base de derivações de novos temas nominais, por meio dos morfemas cognatos que contribuem com a noção de ‘estado de existência’, que em Kaiowá têm as formas $-\square$, $-kwe/-(n)guere$ $-rã$, os quais expressam, respectivamente, o ‘estado de existência atual’ ($-\square$), ‘estado retrospectivo, caduco ou em desuso, sem mais possuir a função de origem’ ($-kwe/-(n)guer$), e o estado de existência ‘projetado (por desejo ou necessidade) de algo’ ($-rã$). O estado de existência ‘atual’ do referente de uma expressão nominal é marcado pelo morfema $-\square$. Nesta dissertação marcaremos apenas os morfemas nominais aspectuais que possuem forma fonológica, ou seja $-kwe/-(n)guer$ e $-rã$.

Apresento, em seguida, exemplos ilustrativos do uso desses morfemas na formação de palavras Kaiowá:

O morfema que expressa o estado de existência retrospectivo dos referentes das expressões nominais tem dois alomorfes: $-kwe/-(n)guer$. $-kwe$ se combina com temas orais e $-(n)guer$, com temas nasais. Exemplos com $kwe/-(n)guer$:

- 19) i-mena-kwe
 R²-marido-RETR
 ‘ex-marido (dela)’

- 20) t-emi-r-eko-kwe
R⁴-nominalizador de nome de objeto-caus.com-estar.em.mov-RETR
'ex-esposa'¹
- 21) t-emi-ty-kwe
R⁴-nominalizador de nome de objeto-plantar-RETR
'o que foi plantado (de alguém)', 'ou coisa plantada (de alguém)'
- 22) mandio-kwe
mandioca-RETR
'o que foi mandioca, ou ex-mandioca'
- 23) ao-kwe
'roupa-RETR
'o que foi roupa', ou 'ex-roupa' ou 'molambo'
- 24) -kyha-kwe
rede-RETR
'o que foi rede', ou 'ex- rede' ou 'rede velho'
- 25) -mba'e-kwe
-coisa-RETR
'ex-pertence' ou 'algo que foi alguém'
- 26) i-'porã-kwe
R²-bonito(a)-RETR
'o que foi bonito', 'ou era bonito' ou 'ex-bonito'
- 27) -oga-kwe
casa-RETR
'o que foi casa', ou 'ex-casa' ou 'casa velha'
- 28) t-ape-kwe
R⁴-caminho-RETR
'o que foi caminho', ou 'ex-caminho'

¹ Em Kaiowá, *-eremireko* é usado para referir 'esposa', em contraste com *-men* 'marido'.

- 29) tupã-ngwer
 trovão- RETR
 ‘o que foi trovão’

O morfema ‘prospectivo’ *-rã* se combina com nomes e com predicados nominalizados pelo morfema *-a* para expressar que o estado de existência do referente é apenas projetado, de forma que ele ainda não tem existência atualizada. É algo projetado. Exemplos da combinação de *-rã* com expressões nominais são seguintes:

- 30) t-upa -rã
 ‘R⁴- cama ou lugar de deitar -PROSP
 ‘o que vai ser cama’

- 31) oga-rã
 ‘casa-PROSP
 ‘o que vai ser casa’

- 32) kyha-rã
 rede-PROSP
 ‘o que vai ser rede’

- 33) typyixa-rã
 vassoura-PROSP
 ‘o que vai ser vassoura’

- 34) kokwe-rã
 roça-PROSP
 ‘o que vai ser roça’

- 35) t- ape-rã
 R⁴-caminho-PROSP
 ‘o que vai ser caminho’

Apresento, em seguida, alguns exemplos contextualizados de palavras contendo o morfema *-rã* em enunciados extraídos de falas naturais.

nomes + *-rã*:

- 36) i-túvy o-heko mbo'e h-ape-rã
 R²-pai 3-estar.em.mov ensinar R²-caminho-PROSP
 'o pai ensinou o caminho a viver'

O verbo 'glossado por 'estar.em.mov' ('estar em movimento), tem três alomorfes: *-eko*, *-iko* e *-heko*. Pode ser traduzido também por 'viver', 'morar' e existir', a depender do contexto pragmático.

- 37) upeixa-rã re-ñemity nde r-oga Ø-jere
 assim-PROSP 2-plantar 2 R¹-casa R¹-ao redor
 'assim deve ser plantando em volta da sua casa'

- 38) re-h-exa-uka-Ø-rã re-japo-ma a-kwe ne-Ø-sy-pe
 2-R²-ver-c.prep-n.pred-PROSP 2-fazer-já n.pred-prosp2-R¹-mãe-DAT
 'você vai mostrar já a sua mãe o que você fez'

2.2.2. O 'COLETIVO' *-KWERA* ~ *-KWERY*

O morfema 'coletivo' da língua Kaiowátem tem os alomorfes *-kwera* ~ *-kwery* e se combina unicamente com nomes. Enquanto 'coletivo' contribui com os conceitos de 'grupo' e 'conjunto'. Distingue-se do plural do Português, que é um morfema flexional, mas também funcionalmente. Seu uso não é obrigatório e nem acarreta concordância, além do que há outras expressões de pluralidade na língua. Em Kaiowá, o morfema *-kwera* ~ *-kwery* não contribui com significado de quantidade genérica, mas de algo circunscrito, delimitado, como em *kuña-kwera* = o conjunto de mulheres que totalizam pessoas do sexo feminino que fazem

parte do mundo do falante, ou de parte delas, em que mulheres são vistas como integrando um coletivo'. Duas mulheres em Kaiowá é *mokōj kuña*, literalmente 'dois mulher'. Diferentemente do Português, mais de uma mulher não recebe a marca *kwera* ~ *-kwery*. Também, diferentemente do Português, em Kaiowá, diz-se *xe r-oga-kwera*, literalmente 'meu conjunto de casas'. O morfema coletivizador *kwera* ~ *-kwery* não se combina com nomes como 'água', 'céu'. Tomemos o exemplos da palavra para 'trovão', que é *tupã*. Há vários deuses *Tupã*, mas *tupã* 'trovão' só recebe o morfema *-kwera* quando se trata do conjunto de trovões, em sua totalidade.

O exemplo seguinte mostra que o coletivizador não é uma marca de plural, pois nomes, em sua forma genérica, são semanticamente plurais:

39) *mbowy kunã o-gwahẽ*
 quanto mulher 3-chegar
 'quantas mulheres chegam/chegaram?'

40) *kuñataĩ-kwery o-jahu ysyry-pe*
 moças-col 3-banhar rio-loc
 'moças tomam banho no rio'

No exemplo precedente, a ideia é a de que todas as moças da comunidade tomam banho no rio.

41) *kuimba'e-kwery memete o-ho o-marika*
 homem-COL somente 3-ir 3-caçar
 'somente homens foram caçar'

Ou seja, somente o coletivo de homens saiu para caçar.

42) *karia'y -kwery memete o-ho o-ño-ty avati*
 rapaz -COL somente 3-ir 3-R²-plantar milho
 'somente os rapazes foram plantar milho'

Ou seja, somente o coletivo de rapazes foi plantar milho.

Outros exemplos são:

- 43) mitã kuña-kwera o-ripara
criança moça-COL 3-correr
'as moças correram'
- 44) kwimba'e-kwera o-ñ-emity
homem-COL 3-R²-plantar
'os homens foram plantar'
- 45) kure-kwera o-karu
porco-COL 3-comer
'os porcos comem'
- 46) rygwasu-kwera ho-'u avati
galinha-COL 3-comer milho
'as galinhas comem milho'
- 47) mbo'e-hara-kwera ho-'u jety-mimói
ensinar-NNA-COL 3-comer batata.doce-cozido
'os professores comem batata doce cozida'
- 48) mbo'e r-oga-pe o-i jari ha mbo'e-hara-kwera
ensino R¹-casa-LOC 3-estar.sent vovó 3 ensinar-NNA-COL
'na escola está vovó e professores'

Os exemplos seguintes mostram que a língua Kaiowá possui outros meios de expressar pluralidade/coletividade:

- 49) o-kwera ho-'u pohã-atýra ñana gwi-gwa
3-sarar 3-beber remédio-monte ervas ABLA-PROC
'bebeu monte de remédio plantas medicinais e sarou'

2.2.3. EXPRESSÃO DOS MODOS DE AÇÃO INTENSIVO E ATENUATIVO

A expressão de noções que, em certa medida, lembram o que em línguas como o Português tem sido chamado de ‘grau’ se dá, em Kaiowá, por meio dos morfemas que expressam os modos de ação *-gwasu* ‘intensivo’ e *-i* ‘atenuativo’. O primeiro, adicionado à uma base, contribui com os seguintes significados: 1) ‘dimensão grande (espessura, comprimento, volume, altura, entre outros)’, 2) ‘sentimento ou sensação intensos’. O morfema ‘atenuativo’ contribui com o significado de ‘algo diminuto (matéria, sentimento, sensação)’. O intensivo aplica-se apenas a nomes, mas o ‘atenuativo’ faz parte da morfologia mista, combinando-se com nomes e com verbos. Por se tratar de morfologia derivacional mista, será tratado em seção destinada à descrição desse tipo de derivação.

Exemplos de nomes modificados pelo morfema derivacional *-gwasu* ‘intensivo’

-oga ‘casa’ + *-gwasu* ‘intensivo’ = *ogagwasu* ‘casa grande’

50) *mbo’e* *r-oga-gwasu*

ensinar R¹-casa-INT

lit. ‘grande casa do fazer dizer’, ou ‘casa de reza’.

51) *oga-pysy-gwasu*

casa-extenso/amplo-INT

‘casa muito ampla’

52) *ko-kwe-gwasu*

roça-RETR-INT

‘ex-roça grande’

53) *ña’ë* *gwasu*

bacia INT

‘bacia grande’

54) *gwyrá* *gwasu*

pássaro INT

‘passáro grande’

- 55) ogw-er-eko wy'a-gwasu
 3-cc-estar.em.mov alegria-INT
 'ele/ela tem alegria grande'

Os morfemas descritos até aqui são os que são exclusivos dos nomes. Outros morfemas que se combinam com essa classe de palavra, mas que se combinam também com elementos de outras classes são tratados na seção Morfologia Mista (seção 2.4).

2.3. MORFOLOGIA DERIVACIONAL VERBAL ENDOCÊNTRICA

Nesta seção são descritos os morfemas que se combinam com temas verbais para derivar novos temas da mesma classe. Desses morfemas, três contribuem com noções de voz e um com noção aspectual. Os três primeiros expressam a voz causativo-comitativa, a voz prepositiva e avoz reflexiva. O último morfema contribui com a noção modo de ação.

2.3.1. VOZ CAUSATIVO-COMITATIVA

Antes de tratar do morfema causativo-comitativo do Kaiowá, faço menção à Rodrigues (1953), o linguista que descreveu pela primeira vez e apropriadamente a função desses morfemas em uma língua Tupí-Guaraní, o Tupinambá. A voz causativo-comitativa no Tupinambá, segundo Rodrigues (1953, p.136), é aquela em que:

o sujeito faz outrem exercer a ação, praticando-a ele também; portanto o sujeito e o objeto direto praticam a alguém ação conjuntamente, em companhia, sendo ambos agentes imediatos. (RODRIGUES, 1953, p. 136)

A voz causativo-comitativa em Kaiowá apresenta-se como em Tupinambá, exceto quanto ao fato de que neste, o morfema causativo-comitativo além de combinar-se com verbos intransitivos, combinava-se também com nomes. No Kaiowá esta última combinação não foi atestada.

Cardoso (2008) descreve dois alomorfes para o morfema causativo-comitativo, *-gwere* ~ *-re* que se combinam com o verbo *ko*. Considera esse morfema pouco produtivo em relação

aos morfemas *-mo* e *-uka*. Mejia (2017, p. 98-99) descreve quatro alomorfes para o morfema ‘causativo-comitativo’ do Kaiowá, a saber: *era-*, *ra-*, *er-*, *r-*. Nos nossos dados identificamos dez alomorfes do morfema causativo comitativo, com distribuição bem definida: *ero-*, *ro-*, *no-*, *era-*, *ra-*, *er-*, *r-*, *gwer-*, *gwero-*, *gwera-*. Os nossos dados mostram também que esse morfema continua produtivo, embora tenha sofrido mudanças na sua forma fonológica ao longo de sua história da língua Kaiowá, apresentando uma alomorfia mais rica do que a encontrada em outras línguas Tupí-Guaraní.

Apresento, em seguida, exemplos ilustrativos do uso dos alomorfes do morfema causativo-comitativo.

O alomorfe *ero-*

- 56) ere-ero-sẽ o-ka-pe
 2-CC-sair 3-terreiro-LOC
 ‘você o/a fez/faz sair no terreiro’

O tema *-ka*, desse último exemplo, pode também ser traduzido por ‘pátio’ e por ‘área externa da frente das casas’

- 57) o-gwero-mosẽ
 3-CC-expulsar
 ‘ele o/a faz/fez expulsar consigo’

O alomorfe *-ro*

- 58) a-ro-ike nde xe Ø-ndiwe
 1-CC-entrar 2 1 R¹-ASSOC
 ‘eu faço/fiz você entrar comigo’

- 59) a-ro-ike pe'ê xe Ø-ndiwe
 1-CC-entrar 2pl 1 R¹-ASSOC
 'eu faço/fiz vocês entrarem comigo'
- 60) a-ro-wa nde xe Ø-ndiwe
 1-CC-mudar 2 1 R¹-ASSOC
 'eu faço/fiz vocês mudar comigo'
- 61) a-ro-wa pe'ê xe Ø-ndiwe
 1-CC-mudar 2pl 1 R¹-ASSOC
 'eu faço/fiz vocês mudar comigo'
- 62) re-ro-wa nde men-a ne Ø-ndiwe
 2-CC-mudar 2 marido-ARG 2 R¹-ASSOC
 'você faz/fez seu marido mudar com você'
- 63) upe a-rã re-ho ne r-asê-ha-guã
 por.isso NOM-PROSP 2-ir 2 R²-chorar-N.PRED-PROSP
 'por isso você foi para chorar'
- 64) ha'e o-gwer-u he Ø-ndiwe
 esse 3-CC-vir 1 R¹-ASSOC
 'ele o/a trouxe consigo'

O alomorfe *-er*

- 65) kunumi o-gwer-eko t-eko=porã
 menino 3-CC-estar.em.mov R⁴-estar.em.mov=bonito
 'o menino tem consigo o modo de ser lindo' ou 'o menino tem consigo o modo de estar.em.mov bem' ou 'o menino tem consigo a bondade e honestidade'
- 66) kunumi o-gwer-eko t-eko=wai
 menino 3-CC-estar.em.mov R⁴-estar.em.mov=feio

‘o menino tem consigo o modo de ser malvado/mal educado’ ou ‘o menino tem consigo o jeito de ser mal caráter’

- 67) Kunumi ogw-er-eko t-eko=joja
 menino 3-CC-estar.em.mov R⁴-cc-estar.em.mov=colado junto/parte iguais
 ‘o menino tem consigo conduta/caráter de igualdade’ ou ‘o menino tem consigo conduta de pessoa unida’
- 68) kunumi o-gwer-eko t-eko=poriayhu
 menino 3-CC-estar.em.mov R⁴-estar.em.mov=humilde
 ‘o menino tem consigo conduta humilde’ ou ‘o menino tem consigo modo de ser humilde’
- 69) kunumi o-gwer-eko t-eko=marangatu
 menino 3-CC-estar.em.mov R⁴-estar.em.mov=moral/ética
 ‘o menino tem consigo conduta ética’ ou ‘o menino tem consigo modo de natureza digna/de santidade’
- 70) kunumi o-gwer-eko t-eko a-ñete-gwa
 menino 3-CC-estar.em.mov R⁴-estar.em.mov este-verdadeiro-
 ‘o menino tem consigo conduta de confiança’ ou ‘o menino tem consigo conduta de lealdade’
- 71) kunumi o-gwer-eko t-eko=pyahu
 menino 3-cc-estar.em.mov R⁴-estar.em.mov=novo
 ‘o menino tem consigo conduta de juventude’ ou ‘o menino tem consigo modo de ser jovem’
- 72) kunumi o-gwer-eko t-eko=hory
 menino 3-CC-estar.em.mov R⁴-estar.em.mov=alegre
 ‘o menino tem consigo conduta feliz’ ou ‘o menino tem consigo modo de ser feliz’
- 73) kunumi o-gwer-eko t-eko año
 menino 3-CC-estar.em.mov R⁴-estar.em.mov só
 ‘o menino tem conduta de solidão’ ou ‘o menino tem modo de ser sozinho’
- 74) kunumi o-gwer-eko t-eko=asy
 menino 3-CC-estar.em.mov R⁴-estar.em.mov=sofrimento
 ‘o menino tem consigo conduta de sofrimento’ ou ‘o menino tem consigo modo de sofrimento’

O alomorfe *gwer-*

- 75) a-gwer-u xe Ø-ndiwe
 1-cc-vir 1 R¹-assoc
 ‘eu o/a faz/fez vim comigo’
- 76) ere-gwer-u ne Ø-ndiwe
 2-cc-vir 2 R¹-assoc
 ‘você o/a faz/fez vir com você’
- 77) pe-gwer-u xe Ø-ndiwe
 vocês-cc-vir 1 R¹-assoc
 ‘vocês o/a faz/fez vim comigo’ .
- 78) a-gwer-u xe Ø-ndiwe
 1-cc-vir 1 R¹-assoc
 ‘eu o/a faço/fiz vim comigo’
- 79) a-gwer-u a-py
 1-cc-vir este-loc
 ‘eu o/a faço/fiz vir comigo aqui’
- 80) ere-gwer-u a-py
 2-cc-vir este-loc
 ‘você o/a faço/fiz vir consigo aqui’
- 81) o-gwer-u a-py
 3-cc-vir este-loc
 ‘ele fêz/faz vir consigo aqui’
- 82) oro-gwer-u a-py
 1excl-cc-vir este-loc
 ‘nós o/a fazemos/fizemos vir conosco aqui’
- 83) já-gwer-u a-py
 1incl-cc-vir este-loc
 ‘nós o/a fazemos/fizemos vir conosco aqui’

- 84) o-je-guer-u t-ape r-e
 3-refl-cc-vir R⁴-caminho R¹-rel
 ‘ele o/a faz/fez vir com ele na estrada’

O alomorfe *-gwera*

- 85) ere-gwera-ha ne Ø-ndiwe
 2-cc-vir 2 R¹-assoc
 ‘você o/a faz /fez ir com você’ ou ‘você o/a leva/levou com você’

- 86) xe Ø-gwera-ha ne Ø-ndiwe
 1 R¹-cc-ir 2 R¹-assoc
 ‘você me leva/levou com você’

- 87) ore Ø-gwera-ha ha'é Ø-ndiwe
 1excl R¹-cc-ir 3 R¹-assoc
 ‘ele nos leva/levou com ele’

- 88) pe-gwera-ha pene Ø-ndiwe
 2pl-cc-ir 2pl R¹-assoc
 ‘vocês o/a fazem/fizeram ir com vocês’

- 89) pe-i-pyhy i-jywa r-e pe-gwera-ha-wy
 2pl-R²-pegar R²-braços R¹-rel 2pl-cc-ir-ger
 ‘vocês segurem o braço dele/dela e o/a façam ir com vocês’

- 90) a-ipyhy i-jywa r-e a-gwera-ha-wy
 1-pegar R²-braços R²-rel 1-cc-ir-ger
 ‘eu seguro/segurei nos braços dele/dela e o/a faço/fiz ir comigo’

O alomorfe *gwero-*

91) re-gwero-ike nde \emptyset -mena ne \emptyset -ndiwe
 2-cc-entrar 2 R¹+marido 2 R¹-assoc
 ‘você faz/fez seu marido entrar com você’

92) o-gwero-mo-sê ko’ãnga
 3-cc-caus-sair agora
 ‘ele o/a faz/fez sair consigo agora’

O alomorfe *no-*

93) a-no-hê-rõ jety e-jo-hej ke ha’e gw-era-ha jari \emptyset -pe
 1-cc-sair-cond batata 2-R²-lavar emp esse 3-cc-ir vovó R¹-dat
 ‘se eu arrancar batata, leve-a para vovó’

O alomorfe *ra-*

94) a-ra-ha nde h-egwi ne \emptyset -mena
 1-cc-ir 2 R²-abl 2 R¹+marido
 ‘eu levo de você, o seu marido’

95) a-ra-ha nde h-egwi po’y
 1-cc-ir 2 R²-abl colar
 ‘eu levo dele, o colar’

96) a-ra-ha xugwi i-jagwa
 1-cc-ir 3.abl R²-cachorro
 ‘eu faz/fez ir dele, o cachorro’

- 97) a-ra-ha a-gwi mbarakaja
 1-cc-ir este-abl gato
 ‘eu faço/ir ,daqui, (o) gato’
- 98) o-ra-ha nde-wy kagwĩ
 3-cc-ir 2-dat sopa
 ‘levou a sopa com ele para você’
- 99) o-ra-ha kokwe-py
 3-cc-ir roça-loc
 ‘ele o/a leva/levou para roça’ ou ‘ele o/a faz/fez ir com ele para roça’
- 100) o-ra-hakuña o-jahu he Ø-ndiwe ysyry-pe
 3-cc-irmulher 3-banhar 1 R¹-asoc rio-loc
 ‘ele faz/fez a mulher ir com ele se banhar no rio’
- 101) o-ra-ha kuña he Ø-ndiwe
 3-cc-ir mulher 1 R¹-assoc
 ‘ele faz/fez a mulher ir com ele’
- 102) o-ra-ha kuñatã ysyry-pe
 3-cc-irmocinha rio-loc
 ‘ele faz/fez a mocinha ir com ele no rio’

O alomorfe *era-*

- 103) Maria o-i-pyhy h-era-ha-wy i-mena
 Maria 3-R²-pegar R²-CC-ir-GER R² marido
 ‘Maria segurou o marido dela e o faz/fez ir consigo’
- 104) Maria o-jo-po r-e o-i-pyhy h-era-ha-wy i-mena
 Maria 3-REC-mão R²-REL 3-R²-pegar R²-CC-ir-GER R²-marido
 ‘Maria de mão dadas com seu marido, o fez ir consigo’

- 105) Maria o-i-pyhy h-era-ha-wy i-memby
 Maria 3-R²-pegar R²-CC-ir-GER R² filha
 ‘Maria a agarrou a filha dela e a faz/fez ir consigo’
- 106) kuña o-i-pyhy mbayru=ndururu h-era-ha-wy
 mulher 3-R²-pegar condução=rolar R²-cc-ir-ger
 ‘a mulher pegou a bicicleta e a levou consigo’
- 107) tagwato o-i-pyhy rygwasu ogw-era-ha-wy
 gavião 3-R²-pegar galinha 3-cc-ir-ger
 ‘gavião agarra/agarrou a galinha e a faz/fez ir consigo’

O alomorfe *r-*

- 108) a-r-u xe pehêngue
 1-cc-vir 1 família
 ‘eu trago/trouxe minha família ‘ou ‘eu faço/fiz vir minha família comigo’
- 109) a-r-u ao potĩ
 1-cc-vir roupa limpo
 ‘eu trouxe/trago roupa limpa’
- 110) a-r-u moã i-xupe
 1-cc-vir frust R²-dat
 ‘eu iá fazer vir comigo’
- 111) e-r-u y ne Ø-ndiwe
 2-cc-vir água 2 R¹-assoc
 ‘voce traz/trouxe água com voce’

2.3.2. O MORFEMA CAUSATIVO PREPOSITIVO -UKA

O morfema causativo-*uka* só se combina com verbos transitivos. O termo prepositivo foi proposto por Rodrigues em sua descrição do morfema *-ukar* do Tupinambá (RODRIGUES,1953). Rodrigues define a voz causativo-prepositiva como aquela em que “o sujeito faz com que alguém pratique a ação sobre outrem.” Observa que “há, pois, três seres interessados no processo verbal: um agente mediato, um agente imediato e um paciente.” Rodrigues observa, ainda, que “O agente mediato é o sujeito, o paciente é o objeto direto, enquanto que o agente imediato é um objeto indireto regido pela preposição *supé* (dativo).” Exemplos de verbos transitivos derivados por meio do sufixo *-uka* do Kaiowá são os seguintes:

- 112) a-i-kutu-uka h-apixa
 1-R²-furar-c.prep R¹-próximo
 ‘eu o/a faço/fiz furar o próximo’
- 113) re-i-kutu-uka h-apixa
 2-R²-furar-c.prep R²-próximo
 ‘você o/a faz/fez furar o próximo’
- 114) ro-i-kutu-uka h-apixa
 1excl- R²-furar-c.prep R²-próximo
 ‘nós o/a fazemos/fizemos furar o próximo’
- 115) ña-i-kutu-uka h-apixa
 1incl- R¹-furar-c.prep R²-próximo
 ‘nós o/a fazemos/fizemos furar o próximo’
- 116) pe-i-kutu-uka h-apixa
 2pl- R¹-furar-c.prep R²-próximo
 ‘vocês o/a fazem/fizeram furar o próximo’
- 117) a-i-nupã-uka kumanda i-xupe
 1- R¹-furar-c.prep feijão R²-dat
 ‘eu o/a faço/fiz bater feijão por ele’

- 118) re-i-nupã-uka kumanda i-xupe
 1-R¹-furar-c.prep feijão R².dat
 ‘você o/a faz/fez bater feijão por ele’
- 119) o-i-nupã-uka kumanda i-xupe
 3-R¹-furar-c.prep feijão R².dat
 ‘ele o/a faz/fez bater feijão’
- 120) ro-i-nupã-uka kumanda i-xupe
 1excl-R¹-furar-c.prep feijão R².dat
 ‘nós o/a fazemos/fizemos bater feijão’
- 121) ña-i-nupã-uka kumanda i-xupe
 1incl-R²-furar-c.prep feijão R².dat
 ‘nós o/a fazemos/fizeram bater feijão’
- 122) pe-i-nupã-uka kumanda i-xupe
 2pl-R²-furar-c.prep feijão R².dat
 ‘vocês o/a faz/fez bater feijão’
- 123) o-monúj-uka mitã
 3-assustar-c.prep criança
 ‘ele mandou assustar a criança’
- 124) a-monduj-uka mitã
 1-assustar-c.pre criança
 ‘eu faço/fiz assustar a criança’
- 125) re-monduj-uka mitã
 2-assustar-c.pre criança
 ‘você faz/fez assustar a criança’
- 126) o-mondúi-uka mitã
 3-assustar-c.prep criança
 ‘ele o/a faz/fez assustar a criança’

- 127) ro-mondúi-uka mitã
 1excl-ssustar-c.prep criança
 ‘nós o/a fazemos/fizemos assustar a criança’
- 128) ña-mondúi-uka mitã
 1incl-assustar-c.prep criança
 ‘nós o/a fazemos/fizemos assustar a criança’
- 129) pe-mondúi-uka mitã
 2p-assustar-c.pre criança
 ‘vocês o/a fazem/fizeram assustar a criança’
- 130) a-mondúi-uka mitã
 1-assustar-c.prep criança
 ‘eu o/a faço/fiz assustar a criança’
- 131) o-gwer-u-uka nde-we jety-mbixy
 3-cc-vir-c.prep 2-dat batata.doce-assado
 ‘ele o/a mandou trazer para você batata assada’
- 132) a-gwer-u-uka nde-we ywoty
 1-cc-vir-c.prep 2-dat flor
 ‘eu o/a mandei trazer flor para você’
- 133) re-gwer-u-uka xe-we ywoty
 2-cc-vir-c.prep 1-dat flor
 ‘você o/a faz/fez trazer flor para mim’
- 134) ro-gwer-u-uka nde-we yvoty
 1excl-cc-vir-c.prep 2 -dat flor
 ‘nós o/a fazemos/fizemos trazer flor para voce’
- 135) ña-gwer-u-uka nde-we ywoty
 1incl-cc-vir-c.prep 2-dat flor
 ‘nós o/a fazemos/fizemos trazer a flor para você’

- 136) pe-gwer-u-uka xe-we ywoty
 3-cc-vir-c.prep 1-dat flor
 ‘vocês o/a fazem/fizeram trazer flor para mim’
- 137) h-aku mbaipy a-i-peju-uka
 R²-quente sopa 1-R²-soprar -c.prep
 ‘eu o/a fiz/fazer soprar a sopa (que estava) quente’
- 138) a-i-peju-uka tata
 1-R²-soprar-c.prep fogo
 ‘eu o/a faço/fiz soprar o fogo’
- 139) re-i-peju-uka tata
 2-R²-soprar-c.prep fogo
 ‘voce o/a faz/fez soprar o fogo’
- 140) o-i-peju-uka tata
 3-R²-soprar-c.rep fogo
 ‘ele o/a faz/fez soprar o fogo’
- 141) ro-i-peju-uka tata
 1excl-R²-soprar-c.prep fogo
 ‘nós o/a fazemos/fizemos soprar o fogo’
- 142) ña-i-peju-uka tata
 1incl-R²-soprar-c.prep fogo
 ‘nós o/a fazemos/fizemos soprar o fogo’
- 143) pe-i-peju-uka tata
 2pl-R²-soprar-c.prep fogo
 ‘vocês o/a fazem/fizeram soprar o fogo’
- 144) a-jo-hej-uka ao
 1-R²-lavar-c.prep roupa
 ‘eu o/a faço/fiz lavar a roupa’

- 145) ere-jo-héj-uka ao
 2-R²-lavar-c.prep roupa
 ‘você o/a faz/fez lavar a roupa’
- 146) o-jo-héi-uka ao
 3-R²-lavar-c.prep roupa
 ‘ele o/a fez/fazer lavar a roupa’
- 147) oro-jo-hej-uka ao
 nós-R²-lavar-c.prep roupa
 ‘nós o/a fazemos/fizemos lavar a roupa’
- 148) ja-jo-hej-uka ao
 1incl-R²-lavar-c.prep roupa
 ‘nós o/a fazemos/fizemos lavar a roupa’
- 149) pe-jo-hej-uka ao
 3-R²-lavar-c.prep roupa
 ‘vocês o/a fazem/fizeram lavar a roupa’

2.3.3. O MORFEMA COMPLETIVO -PA

Este morfema marca o modo de ação ‘completivo’. Há dois usos que dele fazem os Kaiowá. Pode expressar a realização esgotada de um processo, evento ou estado, e pode referir-se a totalidade dos referentes do sujeito.

Assim, na oração *o-ho-pa* /3-ir-compl/ ‘eles foram’ há duas interpretações ‘eles foram em sua totalidade’, ou seja ‘todos foram’ ou eles ‘foram definitivamente/completamente’.

Outros exemplos:

- 150) kwehe o-je-kuaa-pa xe r-oga-py
 ontem 3-REFL-saber -compl 1 R¹-casa-loc
 ‘ontem todos apareceram na minha casa’

151) kunumi-kwery o-ho-pa ysyry-pe
 menino-col 3-ir-compl água-loc
 ‘os meninos foram todos no rio’

152) ñamoi o-jáhu-pa
 vovô 3-banhar-compl
 ‘o vovô acabou de se banhar todo’

Mas em predicados com núcleos transitivos, é a completude do núcleo que é focalizada.

Exemplos:

-pa

153) o-karu-pa
 3-comer-compl
 ‘ele comeu tudo’

154) o-∅-japo-pa kyha
 3-R²-fazer-compl rede
 ‘ele fez a rede’ ou ‘ele terminou de fazer a rede’

155) mitã ho-’u-pa jety
 criança 3-comer-comp batata.doce
 ‘a criança comeu toda a batata doce’

156) kwimba’e-pe o-kutu-pa
 homem-loc 3-furar-compl
 ‘furaram todo o homem’

2.3.4. MODALIDADE EMPÁTICA ‘DESIDERATIVA’

O morfema *-se* expressa o aspecto ‘desiderativo’. Combina-se exclusivamente com verbos.

Exemplos são os seguintes:

- 157) o-ñe-mity-se
3-refl-plantar-des
‘ele/ela quer/quis plantar’
- 158) nd o-ñe-mity-se-’y
neg 3-refl-plantar-des-priv
‘ele/ela não gosta de plantar’
- 159) nd o-ñe-mity-se-j
neg 3-refl-plantar-des-priv
‘ele/ela não quer plantar’
- 160) o-iko-we-se
3-estar.em.mov-inten-des
‘ele/ela quer/queria estar.em.movmais’
- 161) o-ho-se o-ke
3-ir-des 3-dormir
‘ia dormir’ou ‘queria dormir’
- 162) nd o-ho-se-j
neg 3-ir-des-neg
‘ele/ela não quer ir’
- 163) o-ho-se-’y
3-ir-des-priv
‘não foi (era para ter ido)’

- 164) xe Ø-sy o-ke-se
 1 R¹-mãe 3-dormir-des
 ‘minha mãe quer/queria dormir’
- 165) ore ro-gwata-se
 1excl IEXCL-andar-des
 ‘nós queremos caminhar’
- 166) pe-mbo-tawy-se
 2pl-caus-bobo-des
 ‘voçes querem enganar’
- 167) re-kwera-se
 2-sarar-des
 ‘você quer sarar’ ou ‘você queria sarar’
- 168) ere-juka-se
 2-matar-des
 ‘você quer matar’
- 169) o-jo-hayhu-se
 3-rec-amar-des
 ‘eles querem se amar’
- 170) o-jo-hej-se
 3-rec-lavar-des
 ‘queria lavar’
- 171) o-i-pota-se ywa
 3-R²-querer frust fruta
 ‘queria fruta’
- 172) o-gueru-se i-memby
 3-trazer-des R²-filho/filha
 ‘ia trazer a filha’

- 173) a-porahei-se
1-cantar-des
'eu quero /queria cantar'
- 174) ere-jeroky-se
2-dançar-des
'voçe quer dançar'
- 175) oro-porahej-se
1incl-cantar-des
'nós queríamos cantar'
- 176) pe-porahej-se
2pl-cantar-des
'vocês quer/quis cantar'

2.3.5. MODALIDADE EMPÁTICA 'AFETIVA'

O morfema *-mi* se combina com temas verbais, contribuindo com um significado de 'afetividade', como mostram os exemplos seguintes:

- 177) a-ke-mi
1-dormir-afet
'eu dormi'
- 178) e-guer-u-mi
2-cc-vir-afet
'traga-o! (amenizando a ordem)'
- 179) e-jahu-mi
2-banhar-afet
'banhe! (amenizando o comando)'

2.4. MORFOLOGIA DERIVACIONAL EXOCÊNTRICA

Morfemas exocêntricos, como já mencionamos anteriormente, derivam palavras de classe diferente da base. São morfemas exocêntricos em Kaiowá, os nominalizadores, ou deverbalizadores que derivam: nome de objeto, nome de agente, nome de circunstância, nome de paciente e nome de agente habitual.

2.4.1. NOMINALIZADOR DE NOME DE OBJETO

Este morfema só se combina com verbos transitivos. O resultado é um nome que corresponde ao objeto do verbo. Ex: *embi+matar* = ‘coisa matada’. Este morfema nominalizador de nome de objeto, tem o estatuto gramatical de prefixo derivacional, pois deriva um nome de um verbo. É, portanto um nominalizador. Tem dois alomorfes, *-embi* que se combina com temas orais e *-emi* que se combina com temas nasais.

Exemplos de verbos transitivos combinados com o *-embi* ou *-emi* são os seguintes:

- 180) h-embi-juka
R²-N.OBJ+matar
‘coisa matada (de algo ou alguém)’
- 181) h-embi-r-eko
R²-N.OBJ-CC-estar.em.mov
‘coisa possuída (de algo ou alguém)’
- 182) h-embi-gwaj
R²-N.OBJ+mandar
‘coisa enviada (de alguém)’

- 183) h-embí-ayhy
R²-N.OBJ-amar
'coisa ou pessoa amada (por alguém)'
- 184) h-embí-apo
R²-N.OBJ-fazer
'coisa feita (de alguém)'
- 185) h-embí-pota
R²-N.OBJ-querer
'coisa ou pessoa querida (de alguém)'

2.4.2. NOMINALIZADOR DE NOME DE AGENTE

O morfema nominalizador de nome de agente possui dois alomorfes: *-hara* ~ *-hary*. Combina-se com verbos transitivos e intransitivos para formar nomes de agente.

-hara

- 186) mbo-hory-hara
caus-alegre-n.ag
'o que alegra'
- 187) o-gwata-hara
3-cc-andar-n.ag
'o andador'
- 188) i-ho-hara
R²-ir-n.ag
'o idor'

189) no-hẽ-hara
 cc-sair-n.ag
 ‘o tirador’

190) i-nupã-hara
 R¹-bater-n.ag
 ‘o batedor’

191) gw-er-u-hara
 3-cc-vir-n.ag
 ‘o trazedor’

-hary

192) gw-er-u-hary
 3-cc-vir-n.ag
 ‘o trazedor’

193) pohano-háry
 curador-n.ag
 ‘o curador’

194) i-mbo’e-hary
 R¹-ensinar-n.ag
 ‘o ensinador’

195) i-mo-ngaru-háry
 R²-caus -comer-n.ag
 ‘o alimentador’

196) i-mo-mbe’u-háry
 R²-caus-contar-n.ag
 ‘o contador de histórias, de casos, de relatos’

- 197) i-mo-ngu'i-hary
 R²-caus-farelo-n.ag
 'o que esfarela ou esfarelador'

2.4.3. NOMINALIZADOR DE NOME DE CIRCUNSTÂNCIA

O nominalizador de circunstância *-ha* forma nomes de verbos transitivos. O resultado é um nome de circunstância (instrumento, lugar, tempo, etc).

2.4.3.1. INSTRUMENTO

- 198) i-kyti-há
 R²-cortar-n.cir
 'o cortador (instrumento)'

- 199) i-mbe'e-há
 R²-afiar-n.cir
 'afiador, amolador'

- 200) mbo-ty-há
 causfechar n.cir
 'o fechador'

- 201) typei-há
 varrer-n.circ
 'vassoura'

- 202) nupã-há
 bater-n.circ
 'batedor (de arroz)'

2.4.3.2. LUGAR

- 203) t-eko-há
 R⁴-estar.em.mov-N.CIRC
 ‘lugar de estar em movimento de gente’
- 204) jahu-há
 banhar-n.circ
 ‘banheiro’
- 205) i-mbodjy-há
 R²-cozinhar-n.circ
 ‘lugar de cozinhar’

2.4.4. NOMINALIZADOR DE NOME DE PACIENTE

O nominalizador de nomes de paciente *-py* se combina com verbos transitivos para formar nomes de paciente. Exemplos são:

- 206) i-juka-py
 R²+matar-n.pac
 ‘o morto’
- 207) i-nhongatu-py
 R²-guardar-n.pac
 ‘o guardado’
- 208) i-kutu-py
 R²-furar-n.pac
 ‘o furado’

2.4.5. NOMINALIZADOR DE NOME DE AGENTE HABITUAL

O nominalizador de nome de agente habitual forma nomes que denotam um significado de propensão de realizar algo. São usados tanto em função substantiva quanto atributiva.

-se

209) ñe'ẽ-se

fala-hab

‘falador’

210) puka-se

sorrir-hab

‘risonho’, ‘sorridente’

211) jerure-se

pedir-hab

‘pidão’

212) ñemoyrõ-se

emburrar-hab

‘emburrado’

213) ka'u-se

bebado-hab

‘beberrão’

214) kañy-se

sumir-hab

‘fujão’

215) ñe-mbo-hory-se

ref-caus-alegre-hab

‘debochador’

- 216) monda-se
roubar-hab
'ladrão'
- 217) t-awy-se
r⁴-bobo-hab
'bobão'
- 218) t-arowa -se
R⁴-mudar-hab
'louco' ou 'doidão'
- 219) h-āsengy-se
R²-chorar-hab
'chorão'
- 220) jeguta-se
namorar-hab
'namorador'
- 221) tĩ-se
ter.vergonha-hab
'vergonhoso'

2.4.6. O MORFEMA NOMINALIZADOR DE PREDICADOS *-HA*

O nominalizador *-ha* combina-se com predicados flexionados por primeira, segunda ou terceira pessoa, sendo o resultado da nominalização construções com significados análogos às nominalizações com *wa'e*, tratadas no capítulo 5. Diferentemente de nominalizações com *wa'e*, cujos sujeitos são de terceira pessoa, construções com *-ha* pode ter qualquer pessoa como sujeito. Exemplos:

- 222) a-ke-há
1-dormir-nom
'eu sou o que dorme'

- 223) re-karu-há
 2-comernom
 ‘você é quem come’
- 224) ro-jeroky-há
 1excl-dançar-nom
 ‘nós que dançamos’
- 225) re-i-kutu-ha
 2-R²-furar-nom
 ‘você foi quem o furou’
- 226) ro-i-nupã-ha
 1excl-R²-surrar-nom
 ‘nós que batemos nele’

2.5. MORFOLOGIA DERIVACIONAL MISTA

Os morfemas derivacionais mistos se aplicam a mais de uma classe de palavras. Em Kaiowá os morfemas derivacionais mistos são os descritos em seguida.

2.5.1. MODO DE AÇÃO ‘ATENUATIVO’

O morfema que expressa modo de ação ‘atenuativo’ em Kaiowá tem a forma -’i. Este morfema se combina com nomes e com verbos. Combinado com nomes atenua o significado do referente, sendo principalmente usado para formar nomes cujos referentes são atenuados afetivamente. Combinados com verbos intransitivos atenuam o processo verbal com respeito ao sujeito se intransitivo ou ao objeto, se transitivo.

Combinado com nomes:

- 227) wai-’i
 feio-aten
 ‘feinho’

228) i-porã-'i
R²-bonito-aten
'bonitinho'

229) i-kuã-'i
R²-dedo-aten
'dedinho'

230) hy'ãkuã-'i
'cheiro-aten
'cheirozinho'

231) kyra-'i
gordo-aten
'gordinho'

232) tawy-'i
bobo-aten
'bobinho'

233) mitã-'i
criança-aten
'criancinha'

Combinado com verbos:

234) o-ke-'i
3-dormir-aten
'dormirzinho'

235) o-mba'apo-'i
3-trabalho-aten
'ele/ela trabalha pouquinho'

236) o-karu-'i
3-comer-aten
'ele/ela come pouquinho'

- 237) o-i-ko-'i
 3-R²-estar.em.mov-aten
 'ele/ela vive pouquinho'
- 238) o-i-nupa-'i
 3-R²-bater-aten
 'ele/ela bate pouquinho'
- 239) o-i-kutu-'i
 3-R²-furar-aten
 'ele furou pouquinho'
- 240) o-ñoty-'i
 3-plantar-aten
 'ele plantou pouquinho'
- 241) o-mano-'i
 3-morrer-aten
 'ele morre aos pouco',
- 242) o-haihu-'i
 3-amar-aten
 'ele/ela ama pouquinho'
- 243) o-hexa-'i
 3-ver-aten
 'ele/ela vê pouquinho 'ou 'enxerga pouquinho'

2.5.2. O MORFEMA EXISTENCIAL -TY

O morfema *-ty* se combina com nomes formando um novo nome, cujo significado corresponde a um lugar em que o referente do nome base existe em abundância. Esse morfema corresponde ao sufixo *-zal* do Português, como em ‘cafezal’. O sufixo *-ty* vem originalmente do PTG **-tyβ*, um nome com significado de ‘existe muitos, em abundância’. Era usado em composição com outros nomes, principalmente de plantas, sendo traduzível o composto por ‘lugar em que existe X em abundância’. Entretanto, como as línguas Guaraní perderam as consoantes finais, o reflexo do PTG **-tyβ* tem, no estado atual dessas línguas, a forma *-ty*, que por sua vez sofreu uma extensão do seu significado original, podendo ser usado também com nomes de animais, coisas e nomes relativos a sentimentos e senções.

Exemplos:

- 244) tahýj-ty
formiga-abun
‘lugar que possui formiga em abundância’
- 245) takuare’ẽ-ty
cana-abun
‘canavial’
- 246) hy’akua-ty
cabaça-abun
‘o lugar de cabaça’
- 247) ita-ty
pedra-abun
‘lugar de pedra em abundância’
- 248) hapo-ty
raiz-abun
‘lugar onde há muita raiz’

- 249) aro-ty
arroz-abundancia
‘lugar de muito arroz’, ou ‘arrozal’
- 250) kokwe-ty
roça-abun
‘lugar de muita roça’
- 251) mandio-ty
mandioca-abun
‘mandiocal’, ou ‘lugar de muita mandioca’
- 252) pohã-ty
remédio-abun
‘lugar de muito remédio’, ou ‘lugar de vários remédio’
- 253) ywoty-ty
flor-abun
‘o lugar de flores’
- 254) pinda-ty
anzol-abun
‘lugar de muitos anzóis’
- 255) jahape-ty
sapé-abun
‘lugar de muito sapé, ou sapezal’
- 256) ywyraty
árvore-abun
‘lugar de muitas árvores’
- 257) hy’akua-ty
cabaça-abun
‘o lugar de muita cabaça’

- 258) ka'a-ty
erva-abun
'lugar de muita erva'
- 259) tuju-ty
barro-abun
'lugar de muito barro'
- 260) tajy-ty
cedro-abun
'o lugar de cedro em abundancia'
- 261) ro'y-kwe-ty
frio-abun
'lugar em que há frio em abundância'
- 262) porã-gwe-ty
beleza-retr
'lugar em que há muita beleza'

O desenvolvimento do uso morfema *-ty* combinado com nomes de referentes de naturezas semânticas distintas deve ter contribuído para que passasse a ser usado em outras situações, ao ponto de dar lugar ao nascimento de um novo uso língua Kaiowá, mas que guarda da sua fonte original o traço semântico de pluralidade. Esse novo uso estende-se a verbos contribuindo com o modo de ação 'plural, frequentativo'.

2.5.3. MODO DE AÇÃO INTENSIVO ‘MAIS’

O sufixo *-we*, combinado com nomes, contribui com um significado ‘intensivo/superlativo’ quando combinado com verbos, contribui com um significado de modo de ação ‘intensivo’, ‘frequentativo’, mas nos dois casos é traduzível por ‘mais’.

Exemplos:

- 263) o-ke-we+ma kwehe
 3-dormir-mais+já ontem
 ‘ontem ele dormiu mais’
- 264) nd+o-ky-we-j+ma
 ne+3-chover-mais-neg+já
 ‘não chove mais’
- 265) h-y’akuã-we+ma
 R²-cheirar-mais+já
 ‘cheiroso demais’
- 266) nd a-hyakuã-we-j+ma
 neg 1-cheirar-mais-neg+já
 ‘eu não cheiro mais’
- 267) o-karu-we+ma
 3 comer-mais+já
 ‘ele comeu mais’
- 268) o-karu-we+nte+ma
 3 comer-mais+apenas+já
 ‘ele já comeu mais’
- 269) nd o-ke-we-j+ma
 neg 3-dormir-mais-neg+já
 ‘já não está dormindo mais’

- 270) o-peka-we+ma
 3-pescar-mais+já
 ‘ele já pesca mais’
- 271) nd o-∅-peka-wej+ma
 neg 3-R¹-pescar-mais+já
 ‘já não pesca mais’
- 272) o-karu-we+ma
 3-comer-mais+rec
 ‘ele já comeu mais’
- 273) nd o-karu-we-j+ma
 neg 3-comer-mais-neg+já
 ‘não come mais (ocorrido recentemente)’
- 274) i-porã-we+ma
 R²-bonito-mais+rec
 ‘já é mais bonito’
- 275) nda i-porã-we-j+ma
 neg R²-bonito-mais-neg+já
 ‘não é bonito (deixou de ser bonito recentemente)’
- 276) o-jepokua’a-we+ma
 3-acostumar-mais+já
 ‘ele acostumou mais’
- 277) nd o-jepokua’a-we-j+ma
 neg 3-acostumar-mais+já
 ‘não acostuma mais’
- 278) o-jekua’a-we+ma
 3-parecer-mais-já
 ‘ele aparece mais’

2.5.4. MODO DE AÇÃO ‘REALIZADO/OCORRIDO RECENTEMENTE’

O morfema *-ramo* combina-se com predicados verbais e não verbais indicando que o conteúdo informacional da predicação realizou-se ou ocorreu recentemente. Trata-se de modo de ação ‘realizado/ocorrido recentemente’

- 279) koanga a-h-aihu-ramo i-xupe
 agora 1-R²-amar-recn R²-dat
 ‘agora que estou amando ele’
- 280) awa o-juka-ramo-ite gwasu
 índio 3-matar-recn-gen veado
 ‘o índio acabou de matar o veado’
- 281) kuña o-ño-nupã-ramo-ite ysyry kota-pe
 mulher 3-rec-bater-rcn-gen margem rio-loc
 ‘as mulheres acabaram de se bater na margem do rio’
- 282) che r-ete r-asy-pa a-kwéra-ramo
 1 R¹-corpo R¹-dor-compl 1-sarar-rec
 ‘meu corpo todo dói, serei recente’
- 283) a-wy’a-ramo xe r-oga-pyahu-pe
 1-feliz-rec 1 R¹-casa-nova-loc
 ‘estou feliz recente na casa nova’
- 284) o-kwéra-ramo jari, ani pe-mo-ñe’ẽ terei
 3-sarar-rec vovó não 2pl-caus-falar muito
 ‘sarou recente a vovó, não a façam falar muito’

2.5.5. O MORFEMA PRIVATIVO

O morfema privativo tem dois alomorfes: $-e'ỹ \sim -'ỹ$. Esse morfema se combina com nomes e com verbos, como mostramos, em seguida. Com nomes, corresponde à ‘sem’ do português’. Com verbos, contribui com uma negação enfática:

2.5.5.1. O PRIVATIVO COMBINADO COM NOMES

285) mena-’ỹ
marido-priv
‘sem marido’

286) kokwe-’ỹ
roça-priv
‘sem roça’

287) t-āj-e’ỹ
R⁴-dente-priv
‘sem dente (gen. e hum.)’

288) jywa-e’ỹ
braço-priv
‘sem braço’

289) t-uwa-e’ỹ
‘pai-priv’
‘sem pai’

290) oga-e’ỹ
casa-priv
‘sem casa’

291) tata-e’ỹ
fogo-priv
‘sem fogo’

- 292) t-eko-ha-e'ỹ
 R⁴-aldeia-n.circ-priv'
 'sem aldeia'
- 293) t-embu-u-e'ỹ
 R⁴-n.obj-comida-priv
 'sem comida'
- 294) ti-e'ỹ
 vergonha-priv'
 'sem vergonha'
- 295) ka'aguy-e'ỹ
 mata-priv
 'sem mata'
- 296) Tupa-e'ỹ
 cama-priv
 'sem cama'
- 297) apyka-e'ỹ
 banco-priv
 'sem banco'
- 298) pira-e'ỹ
 peixe-priv
 'sem peixe'
- 299) 'y-e'ỹ
 agua-priv
 'sem agua'
- 300) wy'ar-e-'ỹ
 'alegre-priv'
 'sem alegria'

2.5.5.2. O PRIVATIVO COMBINADO COM VERBOS

- 301) a-h-ayhu-e'ỹ
1-R¹-amar-priv
'eu não o amo' ou 'eu sem amá-lo'
- 302) o-gwer-u-e'ỹ
3-c.com-vir-priv
'sem trazê-lo'
- 303) o-jahu-e'ỹ
3-banho-priv
'sem banhar-se'
- 304) o-karu-e'ỹ
3-comer-priv
'sem comer'
- 305) o-ke-'ỹ
3-dormir-priv'
'sem dormir'

2.5.6. VOZ REFLEXIVA

O morfema derivacional que expressa a voz reflexiva tem dois alomorfes: *je-* (combina-se com temas orais) ~ *ñe-* (combina-se com temas nasais). Este morfema deriva verbos intransitivos de transitivos e combina-se também com posposições, embora marginalmente. Em predicados na voz reflexiva, o sujeito age sobre si mesmo, assim como em sintagmas posposicionais a ideia é a de ‘a se mesmo’. Exemplos:

je-

- 306) a-je-hexa epelho r-e
 1-refl-ver espelho R¹-rel
 ‘eu me vi no espelho’

ñe-

- 307) ha’e o-ñe-kyfi
 esse 3-refl-cortar
 ‘ele se corta/cortou’

- 308) o-ñe-mo-pofi-ramo ha’e monde ta ao-pyahu
 3-refl-caus-limpo-subj esse 3-vertir proj roupa-nova
 ‘quando ele se limpar, ele vai vestir roupa nova’

- 309) a-ñe-kyfi
 refl-cortar
 ‘eu me corto/cortei’

- 310) o-ñe-kyfi-ramo a-gwera-ha ta opitar-pe
 3-refl-cortar-subj 1-cc-ir proj hospital-loc
 ‘se ele se cortar eu levo ele no hospital’

2.5.6.1. O MORFEMA DA VOZ REFLEXIVA COMBINADO COM POSPOSIÇÕES

311) o-je-(e)he
R³-refl-rel
'a si mesmo', ou assim mesmo'

312) o-je-upe
R³-refl-dat
'a si mesmo'

2.5.7. VOZ RECÍPROCA

O morfema que deriva a voz recíproca tem dois alomorfes: *jo-* (combina-se com temas orais) ~ *ño-* (combina-se com temas nasais). Nesta voz os sujeitos praticam a ação uns sobre os outros, mutuamente (cf. RODRIGUES, 1953). Combina-se também com nomes e com posposições.

Combinado com verbos:

jo-

313) o-jo-gwer-u ko-kwe-gwi
3-refl-rec-vir roça-retr-abl
'eles vieram uns com os outros da roça'

314) o-jo-juka t-ape r-e
3-rec-matar R⁴-caminho R²-com.respeito.a
'eles se mataram no caminho'

ño-

315) o-ño-nupã upé-py
3-rec-bater lá-loc
'eles estão se batendo lá'

316) o-ño-mo-ige
 3-rec-caus-entrar
 ‘eles se fazem/fizeram entrar uns aos outros (na confusão)’

317) o-ño-mongetá
 3-rec-conversar
 ‘eles estão conversando um com o outro’

Com nomes:

318) e-ño-ngatu a-rã ha'e-a-kwe nde-we
 2-guardar-bem n.pred-prosp esse-n.pred-retr 2-dat.pron
 ‘guarde bem o falado por mim para você’

319) o-mo-pẽ o-jo-oga
 3-caus-quebrar R³-rec-casa
 ‘eles queimaram as casas uns dos outros’

Da mesma forma que ocorre com o morfema que marca a voz reflexiva, o morfema da voz recíproca ocorre, embora marginalmente, com posposições, contribuindo com o significado de reciprocidade.

320) o-jo-upe
 R³-rec-dat
 ‘uns aos outros’

2.5.8. O MORFEMA CAUSATIVO *MO-* ~ *MBO-*

Segundo Payne (169), “toda língua possui operações que ajustam as relações entre papéis semânticos e relações gramaticais”. O autor exemplifica tais mudanças por meio do contraste entre voz ativa e voz passiva em Inglês, pois uma vez a voz passiva aplicada a um verbo transitivo, o resultado é a expressão do seu paciente (papel semântico) objeto direto (argumento), na qualidade de sujeito de uma predicação nominal, do tipo ‘foi morto’, e o agente (papel semântico), agora em função periférica (apagável). Nos guiamos por Rodrigues (1953), o primeiro a descrever a expressão de voz em línguas Tupí, de modo coerente e enriquecedor.

Rodrigues ([1953] 2012) define a voz causativa como sendo “aquela em que o sujeito faz outrem praticar a ação, em vez de ele mesmo praticá-la.” Observa que na voz causativa há dois agentes: um imediato, que pratica a ação e que é o objeto direto; outro mediato, que faz aquele praticá-la e que é o sujeito. O morfema causativo *mo-* é um morfema derivacional e sua semântica é causativa. Possui dois alomorfes: *mo-* e *mbo-*. O alomorfe *mbo-* ocorre quando combinado com temas com acento [-nasal], contexto em que o fonema /m/ se pósoraliza; já alomorfe *mo-* ocorre em combinação com temas de acento nasal. Verbos formados por meio deste morfema não recebem prefixos relacionais. O Kaiowá comporta-se, assim como o Tupinambá, segundo a descrição do morfema cognato dessa língua, como descrito por Rodrigues (1953, p. 135).

Exemplos de verbos transitivos formados a partir de verbos intransitivos por meio do morfema causativo *:mo-~ mbo-*:

- 321) a-mbo-jeroky
 1-caus-dançar
 ‘eu fiz alguém dançar’
- 322) re-mbo-jeroky
 2.p-cc-dançar
 ‘você fez alguém dançar’
- 323) o-mbo-jeroky
 3.p-cc-dançar
 ‘ele fez alguém dançar’

- 324) pe-mbo-jeroky
1.excl-cc-dançar
'nós (excl.) fizemos alguém dançar'
- 325) ña-mbo-jeroky
1.incl-cc-dançar
'nós (incl.) 'fizemos alguém dançar'
- 326) pe-mbo-jeroky
2.pl-cc-dançar
'vocês fizeram alguém dançar'
- 327) a-mbo-tarowa
1.p-cc-enlouquecer
'eu fiz alguém enlouquecer'
- 328) re-mbo-tarowa
2.p-cc-enlouquecer
'você fez alguém enlouquecer'
- 329) o-mbo-tarowa
3.p-cc-enlouquecer
'ele fez alguém enlouquecer'
- 330) ro-mbo-tarowa
1.excl-cc-enlouquecer
'eu fiz alguém enlouquecer'
- 331) ña-mbo-tarowa
1.incl-cc-enlouquecer
'nós fizemos alguém enlouquecer'
- 332) pe-mbo-tarowa
2.pl-cc-enlouquecer
'nós fizemos alguém enlouquecer'

- 333) a-mo-arandu
 1.p-cc-arandu
 ‘eu fiz alguém sábio’
- 334) re-mo-arandu
 2.p-cc-sabedoria
 ‘voçê fez alguém sábio’
- 335) o-mo-arandu
 3.p-cc-arando
 ‘ele fez alguém sábio’
- 336) ro-mo-arandu
 1.excl-cc-sabedoria
 ‘nós fizemos alguém sábio’
- 337) ña-mo-arandu
 1.incl-cc-sabedoria
 ‘nós fizemos alguém sábio’
- 338) pe-mo-arandu
 2.pl-cc-sabedoria
 ‘vocês fizeram alguém sábio’

2.6. CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS

Tratei, neste capítulo, da morfologia derivacional que distingue nomes de verbos e estes de posições. Posições distinguem-se dos verbos por não serem constituídas de morfologia derivacional. Entretanto, sintagmas posposicionais podem ser nominalizados pelo nominalizador *a*, como será demonstrado no Capítulo 5 desta dissertação. Vimos que parte da morfologia Kaiowá é comum a verbos e nomes. Resta a fazer um estudo do porque essa morfologia é compartilhada por essas duas classes de palavras.

No próximo capítulo trato da morfologia flexional, utilizando a mesma organização, ou seja, os tipos de morfologia endocêntrica, exocêntrica e mista.

3. MORFOLOGIA FLEXIONAL

3.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Neste capítulo, trato da morfologia flexional do Kaiowá. Como pode ser visto na descrição aqui apresentada, o Kaiowá é uma língua com um grau médio de morfologia flexional, compreendendo flexão de pessoa, flexão relacional, flexão casual, flexão modal e flexão de negação.

3.2. MORFOLOGIA FLEXIONAL NOMINAL ENDOCÊNTRICA

Os únicos morfemas flexionais exclusivos de nomes em Kaiowá são os morfemas casuais. São estes: *-pe* ~ *-py* ‘dativo’ e *-ramo* ‘translativo’.

O morfema *dativo*:

O alomorfe *-py*

339) Lalli-py gwa
 Lalli-loc proc
 ‘o que esta no LALLI’ ou ‘o que é do LALLI’

340) o-ño-nupã upé-py
 3-rec-bater lá-loc
 ‘eles estão se batendo lá’

O alomorfe *-pe*

341) Maria o -ho-we+nte+ma ysyry-pe
 Maria 3-ir-int+apenas+já rio-loc
 ‘Maria vai mais vezes no rio’, ou ‘Maria vai muito mais no rio’

- 342) o-ke wa'e kyhá-pe
 3-dormir n.pred rede-loc
 'o que dorme na rede'
- 343) aty-gwasu-pe o-jeroky wa'e
 grupo-inten-loc 3-dançar n.pred
 'no encontro, é o que dançou'

O morfema *translativo*

- 344) o-u xe r-u-ramo
 3-¹vir 1 R¹-pai-TRANS
 'ele veio na qualidade do meu pai'
- 345) koa xe sy-ramo
 aquela 1 mãe-TRANS
 'aquela é como se fosse minha mãe'

3.2.1. MORFOLOGIA PRONOMINAL FLEXIONAL CASUAL

Como ocorre na maioria das línguas Tupí-Guaraní, a língua Kaiowá possui um conjunto de marcas flexionais do caso dativo que ocorre com pronomes pessoais da Classe 2.

- 346) xe-wy
 1-dat
 'para mim'
- 347) nde-wy
 2-dat
 'para você'

348) ñande-wy
 1incl-dat
 ‘para nós’

349) ore-wy
 1excl-dat
 ‘para nós (exclusivo)’

350) pe’ẽ-my
 2pl-dat
 ‘para vocês’

Observo que não há pronome de terceira pessoa em Kaiowá, prova disso é também a ausência do sufixo de dativo pronominal com alguma forma dêitica de terceira pessoa. Entretanto, a língua faz uso da forma da posposição *-pe ~ -xupe* ‘dativo’, flexionada pelo alomorfe *-i* do relacional R^2 -, quando o seu complemento é um nominal que não se encontra contíguo a ela. Nesta dissertação, entretanto, glossamos o demonstrativos *ha’e* e *he* como terceira pessoa, por serem dêiticos demonstrativos padrões, quando não se trata de especificar a distância entre o falante e o ouvinte do que é indicado no discurso.

351) a-r-u moã i-xupe
 1-cc-vir frust R^2 -dat
 ‘eu o/a ia fazer vir comigo’

3.3. MORFOLOGIA FLEXIONAL VERBAL ENDOCÊNTRICA

3.3.1. FLEXÃO PESSOAL

A flexão pessoal em Kaiowá é restrita aos verbos. Há três séries de prefixos pessoais. a Série 1 marca o sujeito de verbos intransitivos e transitivos nos modos indicativo, gerúndio e subjuntivo, mas apenas quando o objeto é de terceira pessoa. Quando uma terceira pessoa

age sobre uma primeira ou uma segunda pessoa, uma segunda pessoa age sobre uma primeira pessoa, o sujeito de verbos intransitivos no modo gerúndio e no modo subjuntivo contemporâneo, o sujeito/agente não é marcado no verbo, sendo o objeto expresso por meio de pronomes dependentes, o que requer que o tema verbal seja flexionado por flexão relacional de contiguidade. A Série 2 marca o sujeito/agente de temas no modo imperativo. e a série 3 marca o objeto de segunda pessoa objeto de verbos transitivos, quando o sujeito/agente é de primeira pessoa.

Série 1:

1 a-

2 ere- ~ re-

1incl ja- ~ ña-

1excl oro-

2pl pe-

3- o- ~ ogw- ~ ho-

Exemplos:

a-

352) a-ro-ike nde xe Ø-ndiwe
 1-cc-entrar 2 1 R¹-assoc
 ‘eu faço/fiz você entrar comigo’

ere-

353) ere-gwer-u ne Ø-ndiwe
 2-cc-vir 2 R¹-assoc
 ‘você o/a faz/fez vir com você’

ja-

- 354) ja-gwer-u a-py
 1incl-cc-vir este-loc
 ‘nós o/a fazemos/fizemos vir conosco aqui’

oro-

- 355) oro-gwer-u a-py
 1excl-cc-vir este-loc
 ‘nós o/a fazemos/fizemos vir conosco aqui’

pe-

- 356) pe-gwer-u xe Ø-ndiwe
 voces-cc-vir 1 R¹-assoc
 ‘vocês o/a faz/fez vim comigo’

o-

- 357) o-je-guer-u t-ape r-e
 3-refl-cc-vir R⁴-caminho R¹-rel
 ‘ele o/a faz/fez vir com ele na estrada’

ho-

- 358) Mitã ho-’u-pa jety
 criança 3-comer-compl batata.doce
 ‘a criança comeu tudo a batata doce’

ogw-

- 359) ha'e ogw-ero-se
 3 3-cc-sair-des
 ‘ele o/a (iria) faz/fez sair consigo, mas não o fêz’

Série 2

A série 2 é constituída de dois prefixos pessoais: e

2 e-

2pl pe-

Exemplos:

- 360) e-karu!
 2-comer
 ‘coma’

- 361) pe-karu
 2pl-comer
 ‘comam!’

Série 3

A série 3 é constituída de dois morfemas: *ro-* ‘segunda pessoal do singular acusativa’ e *po-* ‘segunda pessoal do plural acusativa’:

- 362) a-ro-exa
 1-2-ver
 ‘eu vejo você’

- 363) a-po-exa
 1-2pl-ver
 ‘eu vejo vocês’

Seguem dois exemplos que mostram uma terceira pessoa agindo sobre uma primeira pessoa.

- 364) Maria xe Ø-nupã kwehe
 Maria 1 R¹-bater ontem
 ‘Maria me bateu ontem’

- 365) Maria xe r-exa kwehe
 Maria 1 R¹-ver ontem
 ‘Maria me viu ontem’

3.3.2. FLEXÃO MODAL

Há dois morfemas flexionais que flexionam verbos, ambos são marcas modais: *-wy* marca o modo ‘gerúndio’ e *-ramo* o modo ‘subjuntivo contemporâneo e condicional’.

3.3.2.1. O GERÚNDIO

O morfema *-wy* combina-se com verbos, marcando o modo gerúndio. Construções no gerúndio em Kaiowá têm o seu sujeito correferente com o sujeito da oração principal. Em Kaiowá, assim como em várias outras línguas Tupí-Guaraní, orações no gerúndio expressam uma finalidade (‘entrou para dormir’) ou uma simultaneidade (‘chegou cantando’), e podem também indicar uma sequência (‘chegou e dormiu’) (Cf. ANCHIETA 1595, p. 27V; FIGUEIRA 1687, p. 20; RODRIGUES 1953, p. 126; CABRAL E RODRIGUES, 2005, p. 48).

Finalidade

366) pe-i-pyhy i-jywa r-e pe-gwera-ha-wy
 2pl-R²-pegar R²-braços R¹-rel 2pl-cc-ir-ger
 ‘vocês segurem o braço dele/dela e o/a façam ir com vocês’

367) a-i-pyhy i-jywa r-e a-gwera-ha-wy
 1-R²-pegar R²-braços R²-rel 1-cc-ir-ger
 ‘eu seguro/segurei nos braços dele/dela e o/a faço/fiz ir comigo’

Sequência

368) kuña o-i-pyhy mbayru=ndururu h-era-ha-wy
 mulher 3-R²-pegar condução=rolar R²-cc-ir-ger
 ‘a mulher a pegou e levou consigo na bicicleta’

369) taguato o-i-pyhy rygwasu ogw-era-ha-wy
 gavião 3-R²-pegar galinha 3-cc-ir-ger
 ‘gavião agarra/agarrou a galinha e a faz/fez ir consigo’

Simultaneidade:

370) a-gwahê-ma a-ke-wy
 1-chegar-compl 1-dormir-ger
 ‘cheguei dormindo’

371) o-hayhu-wy oĩ-upe kuña-taĩ
 3-amar-ger 3-estar.sentado mulher-moça
 ‘você está amando aquela moça’

3.3.2.2. O SUBJUNTIVO

O morfema *-ramo* combina-se com verbos, para marcar o modo subjuntivo. Em Kaiowá, a oração no modo subjuntivo pode ter o seu sujeito correferente ou não com o sujeito da oração principal, diferentemente do que ocorre em línguas como o Asuriní do Tocantins e como ocorria no Tupinambá como colocado por Cabral e Rodrigues (2005, p. 48):

As orações de gerúndio, assim como as de subjuntivo contemporâneo e de condição estão em distribuição complementar, quanto à correferência de seus respectivos determinantes com o sujeito do predicado principal, e funcionam, dessa forma, como expressões de um sistema de correferência alternada (switch reference). As orações de gerúndio têm o seu sujeito correferente com o sujeito da oração principal, e as de subjuntivo de contemporaneidade têm o seu sujeito diferente do sujeito da oração principal. Já as orações de subjuntivo de sucessividade podem ter ou não o seu sujeito correferente com o sujeito da oração principal.

O sufixo *-ramo* expressa tanto o modo subjuntivo contemporâneo como o subjuntivo condicional, entretanto, uma nova expressão desse modo começa a se desenvolver em Kaiowá, como veremos 5.2.3.:

Exemplos

372) o-ñe-mo-poti-ramo ha'e o-mondé ta ao-pyahu
 3-refl-caus-limpo-subj esse 3-vertir proj roupa-nova
 'quando/se ele se limpar, ele vai vestir roupa nova'

373) a-h-aihu-ramo a-menda ta he Ø-ndiwe
 1- R²-amar-subj 1-casar proj 3 R¹-com
 'se eu o amar eu vou me casar com ele'

- 374) re-ho-ramo re-ñe-myaky+ta rõ e-jahu-porã+ke
 2-ir-rec 2-refl-molhar+proj pois 2-banhar-bonito+emp
 ‘se for se molhar, toma banho bom!’
- 375) o-guer-u-ramo mandio Ø-kokue gwi a-i-piro ta o-guahe r-ire
 3-cc-vir-sub mandioca R⁴-roça abl 1-R²-descascar proj 3-chegar R¹-depois
 ‘se trazer mandioca da roça, eu vou descascar depois que chegar’

3.4. MORFOLOGIA FLEXIONAL MISTA

3.4.1. NEGAÇÃO

O morfema de negação de predicados e os morfemas relacionais flexionam tanto nomes como verbos. O morfema flexional de negação é *-i~ -j* nega predicados verbais e nominais. O predicado negado por esse sufixo é precedido pela partícula *nda*:

Exemplos de predicados verbais intransitivos negados por *-i ~ -j*:

- 376) nd o-ho-j wa'e
 neg 3-ir n.pred
 ‘o que não foi’
- 377) nd o-ke-we-j+ma
 neg 3-dormir-cess-neg+já
 ‘não está dormindo mais’
- 378) nd o-ho-se-j
 neg 3-ir-des-neg
 ‘ele/ela não quer mais ir’

Exemplos de predicados verbais transitivos negados por *-i ~ -j*:

- 379) nd o-ñe-mity-se-j
 neg 3-refl-plantar-des-priv
 ‘ele não quer plantar’

Exemplos de predicados nominais negados por *-i ~ -j*:

- 380) eteria oga nda i-porã-j o-ĩ
 hoje casa neg R²-bonito-neg 3-estar
 ‘hoje a casa não está bonita’

- 381) eteria jety nda i-rói
 hoje batata.doce neg R²-amargo
 ‘hoje a batata não esta amarga’

3.4.2. FLEXÃO RELACIONAL

Flexão relacional em Kaiowá foi devidamente descrita por Martins, Cabral, Meija e Viegas (2017). Sumarizo nesta seção os achados desses autores por concordar com a análise proposta, a qual foi por mim amplamente testada, tendo comprovado o seu funcionamento. Prefixos Relacionais flexionam temas nominais dependentes, temas verbais e temas posposicionais em Kaiowá, como ocorre na maioria das famílias das línguas Tupí-Guaraní. Remeto o leitor desta dissertação aos trabalhos de Rodrigues (1981), Cabral (2001) e Martins, Cabral, Meija e Viegas (2017), os quais oferecem explicações claras da função e distribuição desses prefixos em línguas Tupí-Guaraní. Apresento, em seguida, dois quadros apresentados em Martins, Cabral, Meija e Viegas (2017), o Quadro 1 contendo os relacionais do Kaiowá e o Quadro 2 que mostra a distribuição de temas dependentes em Classes e subclasses com respeito aos alomorfes dos prefixos relacionais.

Quadro 1: Relacionais do Kaiowá Martins, Cabral, Meija e Viegas (2017)

Relacionais	Função	Morfemas	Observações
R ¹	Exige que o determinante se posicione imediatamente à esquerda do núcleo e forme com este uma unidade sintática.	∅- ∞ r-	∅- com temas da Classe I r- com temas da Classe II
R ²	Permite a expressão sintática do determinante, porém fora do sintagma.	i- ~ ij- ~ hi- ∞ h- ∞ t-	i- (ij- ~ inh- ~ hi-) com temas da classe I. h- e t- com temas da classe II.
R ³	Indica que o determinante de um núcleo é correferente com o sujeito da oração principal, o qual pode ou não estar sintaticamente presente no contexto.	o- ~ ho- ~ gw-	o- (ho-) com temas da classe I. gw- com temas da classe II.
R ⁴	Especifica que o determinante de um núcleo é genérico e humano e exclui a expressão sintática desse determinante.	t- ∞ ∅- ∞ m-	t- com temas das subclasses IIa e IIb; ∅- com temas da classe Ia e com temas da subclasse IIc; m- com temas da classe Ib.

Quadro 2: Distribuição dos Temas do Kaiowá em Classes e Subclasses

Classes	Subclasses	R ¹	R ²	R ³	R ⁴	Exemplos
Classe I	Ia	∅-	i- ~ ij- ~ inh- ~ hi-	o- ~ ho-	∅-	akã ‘cabeça’, ’ávy ‘cabelo’, kokwe ‘roça’, sy ‘mãe’, po ‘mão’, pire ‘pele’, hu’y ‘flecha’.
	Ib	∅-	i-	o-	m- ~ mb-	pohã ‘remédio’ e porahéi ‘cantar’.
Classe II	IIa	r-	h-	gw-	t-	esa ‘olho’, ová ‘rosto’, apé ‘caminho’, eko ‘estar em movimento’.
	IIb	r-	t-	gw-	t-	úvy, u ‘pai’, a’y ‘filho (em rel. ao pai)’, ajy ‘filha’ (em relação ao pai), yvýry ‘irmão mais moço’, enonde ‘diante de’, amói ² ‘avô’
	IIc	r-	h-	gw-	∅-	óga ‘casa’.

Exemplos contextualizados do uso dos relacionais do Kaiowá são encontrados ao longo desta dissertação.

² O relacional 4, combinando-se com o tema amói ‘avô’, tem sido realizado ora como t- ora como nh-.

3.5. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS

Neste capítulo reuni os morfemas flexionais da língua Kaiowá, identificando os que são específicos de nomes, os que são específicos dos verbos e os que são compartilhados pelas três classes. Pode-se constatar que a morfologia flexional do Kaiowá continua rica, caracterizando-a como língua de grau médio de flexão. Os dados aqui apresentados mostram a riqueza flexional do Kaiowá, principalmente a flexão relacional, compartilhada por nomes, verbos e posposições.

4. NOMINALIZAÇÕES DE SINTAGMAS POSPOSICIONAIS E DE PREDICADOS

4.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Apresento, neste capítulo, as nominalizações de sintagmas posicionais e de predicados em Kaiowá.

4.2. NOMINALIZAÇÕES DE PREDICADOS POSPOSICIONAIS

4.2.1. NOMINALIZADOR DE ‘NOME DE PROCEDÊNCIA’

Sintagmas posposicionais podem se combinar com o morfema nominalizador *gwa* ‘procedência’ para formar nomes de procedência.

Exemplos:

382) angu’a-pe gwa
pilão-loc proc
‘o que é do pilão’ ou ‘o que vive no pilão’

383) po-pe gwa
mão-lp proc
‘o que é da mão’, ‘pulseira’

384) ñu-pe gwa
campo-loc proc
‘o que é do campo’

385) kwã-pe gwa
dedo-loc proc
‘o que é do dedo’, ‘anel’

- 386) tekoha-pe gwa
 aldeia-loc proc
 ‘o que é da aldeia’
- 387) tata-pe gwa
 fogo-loc proc
 ‘o que é do fogo’
- 388) py-pe gwa
 pé-loc proc
 ‘sapato’, ‘todo que está pé’
- 389) kokwe-pe gwa
 roça-loc proc
 ‘o que é da roça’
- 390) mbaraka-pe gwa
 mbaraka-loc proc
 ‘o que é do mbaraka’
- 391) tesa-pe gwa
 olho-lo proc
 ‘o que é do olho’
- 392) ku’a-kua-ha-pe gwa
 cintura-buraco-n.circ-loc proc
 ‘o que é da cintura’
- 393) jahasa-ha-pe gwa
 atravessar-n.circ-loc proc
 ‘o que é do passado’
- 394) Lalli-pe gwa
 Lalli-loc proc
 ‘lallianos’

- 395) Lalli-py gwa
 Lalli-loc proc
 ‘o que é do Lalli’

Sintagmas posposicionais:

- 396) py r-e gwa
 pé R¹-rel proc
 ‘sapato’, ‘todo que é relativo ao pé’

- 397) ara Ø-igwy gwa
 céu R¹-parte.de.baixo proc
 ‘o que é debaixo da nuvem’

- 398) t-upa-ari gwa
 R⁴-lugar.de.deitar-sobre proc
 ‘de cima da cama e’, ‘colcha’

- 399) ywy Ø-ari gwa
 terra R¹-super proc
 ‘o que é de cima da terra’

- 400) ywy Ø-gwy wa
 terra R¹-abl proc
 ‘o que é de debaixo da terra’

4.3. NOMINALIZADORES DE PREDICADOS

Em Kaiowá, há dois nominalizadores de predicados. O nominalizador *-ha/ a* e o nominalizador *wa'e*. O nominalizador *wa'e*, embora não seja um morfema derivacional, nominaliza predicados de natureza verbal ou não verbal, cujo sujeito é uma terceira pessoa; já o nominalizador *-ha* só se combina com predicados verbais e o seu sujeito pode ser de 1ª, 2ª ou 3ª do singular, de 1ª pessoa inclusiva ou primeira pessoa exclusiva, ou de segunda pessoa do plural.

4.3.1. O NOMINALIZADOR A

O nominalizador *a* nominaliza predicados ocorrem quando o referente da expressão nominalizada encontra-se no estado de existência ‘retrospectivo’ ou ‘prospectivo’. Exemplos são os seguintes:

401) ahayhu a-kwe
 amar nom-retr
 ‘(foi) amado’

402) o-mongu’i a-kwe
 3-triturar nom-retr
 ‘o (que foi) esfarelado’

403) o-mombo a-kwe
 3-jogar nom-retr
 ‘o (que foi) jogado’

404) o-mbo-tawy a-kwe
 3-cc-bobo nom-retr
 ‘o que ele fez/algum de bobo, ou alguém ele enganou’

405) o-je-gwer-u a-kwe
 3- ref-c.c-trazer nom-retr
 ‘ o que foi trazido’

- 406) o+mano a-kwe
 3-morreu nom-retr
 ‘o (que foi) morto’
- 407) o-mojy a-kwe
 3-cozinhar/fritar nom-retr
 ‘o (que foi) cozido/fritado’
- 408) o-mbojy a-kwe
 3-cozinhar/fritar nom-retr
 ‘o (que foi) cozido/frito’
- 409) nupã Ø-rã che Ø-aro
 bater nom-prosp 1 R¹-arroz
 ‘haverá batida de meu arroz’

Diferentemente de predicados nominalizados por *wa'e*, predicados nominalizados pelo dêitico *a* podem ter sujeito de 1^a, 2^a ou 3^a pessoa:

- 410) a-i-kua'a Ø-rã mba'e pa re-japo ra'e
 1-R²-saber nom-prosp coisa perg 2-fazer n.at
 ‘eu saberei o que você fez?’
- 411) upe a-rã re-i-kyty a-rã awati-ky
 aquele nom-prosp 2-R²-esfregar nom-proj milho-dir
 ‘por isso deve ralar o milho verde’

Finalmente, é importante observar que *a-rã* e *a-kwe* não se afixam a verbos, pois não são incluídos no escopo da negação, que é o critério morfológico para identificar o que integra a estrutura interna das palavras:

- 412) nda a-ikuaa-j a-rã
 neg 1-saber-neg nom-prosp
 ‘eu não saberei’

4.3.2. NOMINALIZAÇÕES COM *WA'E*

O nominalizador *wa'e* nominaliza apenas predicados com sujeito de terceira pessoa.

Predicados verbais nominalizados por *wa'e*

- 413) o-ho wa'e
 3-ir n.pred
 ‘o (que foi)’
- 414) nd o-ho-j wa'e
 neg 3-ir-neg n.pred
 ‘o que não foi’
- 415) o-ho wa'e-'ỹ
 3-ir n.pred-priv
 ‘o que não vai’
- 416) o-karu wa'e
 3-comer n.pred
 ‘o que come’
- 417) aty-gwasu-pe o-jeroky wa'e
 grupo-inten-loc 3-dançar n.pred
 ‘no encontro, é o que dançou’
- 418) o-ho wa'e o-marika
 3-ir n.pred 3-caçar
 ‘o (que foi) (por costume) caçar’

- 419) o-juka wa'e
 3-matar n.pred
 'o que mata'
- 420) o-i-nupã wa'e aro
 3-R²-bater n.pred arroz
 'o que bate arroz'
- 421) o-ke wa'e kyhá-pe
 3-dormir n.pred rede-loc
 'o que dorme na rede'
- 422) upe kunumi h-asy wa'e
 aquele menino R²-dor n.pred
 'é aquele menino é o que é doente'
- 423) upe kunumi h-asy wa'e
 aquele menino R²-dor n.pred
 'é aquele menino que é o que é doente'
- 424) i-porã wa'e
 R²-bonito n.pred
 'o que é lindo'
- 425) nda i-porã wa'e-'y
 neg R²-bonito n.pred-priv
 'o que não é bonito'

A redução fonológica do morfema *wa'e* atualmente vem sendo atestada, como mostram os exemplos seguintes:

- 426) o-je-pokuaa wa
 3-refl-acostumar n.pred
 'o acostumado'

- 427) nd o-je-pokuaa-j wa
 neg 3-refl-acostumar n.pred
 ‘não acostuma’
- 428) o-ñe-mbysy-’i wa
 3-refl-dividir-aten n.pred
 ‘o que se dividiu (em pedaços)’
- 429) o-ñe-mbysa-’i-e’ỹ wa
 3-refl-dividir-aten n.pred
 ‘o que não é dividido’
- 430) o-ñesu wa
 3-joelhar n.pred
 ‘o que se ajoelha’
- 431) o-j-a’o-johéi wa
 3-refl-roupa-lavar n.pred
 ‘o que lava a sua roupa’

O fundamento para analisar o morfema *wa’e* ~ *wa* como morfologicamente independente decorre de seu uso em predicados negados:

- 432) nd o-ho-j wa’e
 neg 3-ir n.pred
 ‘o que não foi’

O sufixo de negação é um sufixo flexional, que corresponde a um marcador de final de palavra, e como o nominalizador *wa’e* ocorre após um tema negado por *-i*, deve ser tratado como um morfema independente.

4.4. CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS

Neste capítulo, ao tratar de nominalizações de predicado, apresentei uma análise diferenciada das sequências *a-kwe* e *a-rã*. Em diferentes trabalhos sobre línguas Guarnaí, cognatos desses morfemas são considerados respectivamente sufixo de tempo passado e sufixo de tempo futuro. Em trabalho em andamento sobre o desenvolvimento histórico desse morfema, Cabral, Martins e Carvalho (em preparação) fundamentam uma hipótese de que o segmento *a* corresponde à forma fonológica do dêitico *a* do Kaiowá. Esse morfema por ser de natureza nominal, combina-se com morfemas expressam estado de existência. Assim, o dêitico *a* cumprindo a função de nominalizador de predicados, passou a ocorrer especialmente com os morfemas *-kwe* e *-rã*.

5. MORFEMAS INDEPENDENTES QUE EXPRESSAM MODO, MODO DE AÇÃO, MODALIDADE E NOÇÕES ADVERBIAIS

5.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Neste capítulo, trato de algumas das expressões de modo, de modalidade e modo de ação em Kaiowá. A análise das expressões de modo de ação apresentada difere do tratamento dado por Taylor (1984) e Cardoso (2008), que tratam-na como aspecto. Reservo o termo aspecto ao que é gramaticalizado nas línguas com uso sistemático e obrigatório. Em Kaiowá, as expressões que chamamos de ‘modos de ação’ ou *Aktionzart*, são de natureza lexical e seu uso não é sistemático, sendo usado por opção do falante.

As expressões de modo de ação em Kaiowá se categorizam gramaticalmente ou como sufixo ou como partículas. Como se pode constatar, as estratégias por meio das quais se manifestam são diversas, o que distingue essa língua de outras em que as noções correspondentes de aspecto são realizadas no verbo por meio de flexão. As noções de modos de ação em Kaiowá funcionam como operadores atuando em uma relação predicativa, em uma zona temporal do processo verbal na qual são importantes as noções de intervalo e de bordas (DESCLÉS, 1989; DECLÉS e GUENTCHÉVA, 2011).

5.2. MODO DE AÇÃO

5.2.1. MODO DE AÇÃO “FREQUENTATIVO”

O morfema que expressa o modo de ação ‘frequentativo’ é *-ty*, cuja etimologia o leva ao Proto-Tupí-Guaraní **-tyβ* (CABRAL, MARTINS E CARVALHO, MS). Contribui com o significado de ação, evento ou o estado frequente, em um intervalo temporal (...[.....]...) O traço semântico ‘muitos’, ‘vários’ do significado original de **-tyβ*, passou a contribuir com a noção de ação plural ou frequente, quando combinados com temas verbais.

Exemplos:

433) o-ho-ty

3-ir-freq

‘vai frequentemente’

- 434) o-juka-ha-ty-we+nte+ma
 3+matar-nom-intes+apenas+já
 ‘ele matador sempre mais matando com frequencia’, ou ‘ele matando mais do que antes’

5.2.2. PARTÍCULAS ADVERBIAIS

Os morfemas *-nte* contribui com o significado de ‘apenas’, ‘somente’ ao conteúdo informacional expresso pelo predicado.

Exemplos:

- 435) a-karu+nte+ma
 1-comer+apenas+já
 ‘comi por comer’
- 436) kuñata’i i-porã-we+nte+ma o-iko
 mocinha R²-bonita-mais+apenas+já 3-estar.em.mov
 ‘mocinha vive muito mais bonita’
- 437) Maria o-guata+nte+ma
 Maria 3-caminhar+apenas+já
 ‘Maria anda por andar’
- 438) Maria o-je-juru-’u+nte+ma
 ‘Maria 3-refl-boca-ingerir+apenas+já
 ‘Maria beija por beijar’
- 439) Maria o-ho-we+apenas+já ysyry-pe
 Maria 3-ir-mais-deb+rec rio-loc
 ‘Maria vai mais vezes no rio’, ou Maria vai muito mais no rio’
- 440) re-i-pyhy ta rõ pakowa upé ante e-guer-u
 2-R²-pegar proj cond banana isso deb 2-cc-vir
 ‘se pegar banana traz apenas isso (quantidade)’

O morfema *ma* contribui com o significado de ‘já’. Exemplos:

- 441) nd o-jekua’a-we-j+ma
neg 3-aparecer-intes-neg+já
‘já não aparecem mais’
- 442) o-ky-we+ma
3-chuva-intes+já
‘já chove mais’
- 443) o-karu-’i-we-nte+ma
3-comer-aten-hab-intes+já
‘ele já come um pouquinho mais’
- 444) o-menda r-ire nd o-ho-i+nte+ma o-mba’apo
3-casar R¹-depois neg 3-ir-neg+apenas+já 3-trabalhar
‘depois de casado já não foi mais trabalhar’
- 445) nd a-karu-j+nte+ma
neg 1-comer-neg+apenas+já
‘já não come mais’

5.2.3. MODO SUBJUNTIVO CONDICIONAL

Vimos anteriormente que o subjuntivo em Kaiowá é expresso por meio do sufixo -*ramo*. Entretanto, construções seguidas pela partícula *rõ* ‘pois’, ‘se’ podem ser interpretadas como estando no modo subjuntivo condicional, como mostram os seguintes exemplos:

- 446) re-i-pyhy ta rõ pakowa upé ante e-gwer-u
2-R²-pegar proj cond banana só isso 2-cc-*vir*
‘se pegar banana só isso traz’

- 447) re-ñangareko rō h-ese ani nde Ø-poxy r-e i-xupe
 2-cuidar cond R²-rel não 2 R¹-raiva R¹-rel R²-dat
 ‘se você cuidar dele, não briga com ele’
- 448) ogw-er-u rō i-xupe jari a-wy’a ta
 3-cc-vir cond R²-dat vovó 1-feliz proj
 ‘se a vovó trouxe ele, eu fico feliz’
- 449) o-me’e rō jety a-guer-u ta i-xugwi
 3-dar cond batata.doce 1-cc-vir proj R²-abl
 ‘se der batata doce eu vou trazer dela’
- 450) re-ñemity rō ho-ky i-porãn-wete+ma
 2-plantar cond 3-nascer R²-bonito-gen+já
 ‘se plantar já nascem muito mais bonito’
- 451) a-i-kutu rō kawa r-oga
 1-R²-cutucar cond caba R²-casa
 ‘se eu cutucar casa do marimbondo’
- 452) re-japo rō chicha a-hata a-guer-u awati
 2-fazer cond suco 1-andar 1-cc-vir milho
 ‘se fizerem suco eu vou trazer milho’

5.3. MODALIDADE

Kaiowá possui várias estratégias para expressar modalidade. As expressões de modalidade em Kaiowá correspondem ao que Cabral (2005, MS) postulou para as línguas da família Tupí-Guaraní,

relacionam-se diretamente com o conteúdo proposicional, são todas definidas de acordo com o ponto de vista do falante, sendo seu emprego condicionado a princípios gerais da gramática das línguas, como é o caso das expressões modais, embora em várias situações não haja fronteiras que separem semanticamente modo de modalidade.

Trato aqui, com respeito ao Kaiowá, apenas da expressão de modalidade expressa por partícula a modalidade ‘projetiva’, a qual modifica o predicado, seguindo-o imediatamente. Trata-se da partícula ‘projetiva’ *ta*.

5.3.1. MODALIDADE PROJETIVA

Por meio da partícula *ta*, a língua Kaiowá expressa uma projeção de algo desejado ou esperado. Alguns exemplos exemplificando o uso dessa partícula são os seguintes:

453) o-ñe-mo-poti-ramo ha’e o-mondé ta ao-pyahu
 3-refl-caus-limpo-subj esse 3-vertir proj roupa-nova
 ‘quando ele se limpar, ele vai vestir roupa nova’

454) a-karu ta
 1-comer proj
 ‘eu vou comer’ ou ‘eu quero comer’ (ainda não comi já estou indo comer)

455) a-jahu ta
 1-banhar proj
 ‘eu vou tomar banho, eu quero tomar banho’

456) a-ha ta
 1-ie proj
 ‘eu quero ir’, ‘ou eu vou’

5.3.2. MODALIDADE ALÉTICA ‘PROBABILIDADE’

Modalidade alética (grau de verdade) de probabilidade (pois há alguma evidência ou intenção) é expressa na língua Kaiowá por meio do clítico *ne*. Alguns exemplos são:

457) o-ký+ne
 3-chover+prob
 ‘vai chover’

- 458) a-há+ne
1-ir+prob
'eu vou (possivelmente)'

5.4. CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS

Neste capítulo tratamos de alguns dos marcadores de modalidade, de modo de ação e de uma partícula que vem sendo usada em concorrência com o sufixo de subjuntivo *-ramo*, para expressar o modo subjuntivo condicional, uma função que antes era do sufixo *-ramo* que ainda marca as duas modalidades de subjuntivo, tanto o contemporâneo como o condicional. Ainda há muito a ser pesquisado sobre o significado das ricas partículas que expressam essas e outras categorias. Aqui me restringi a descrever partículas satélites de predicados, mas não todas. Algumas, como a partícula de negação *ta*, assim como a partícula que expressa o modo permissivo *ta* não foram abordadas. Na continuidade do estudo da gramática Kaiowá, pretendo explorar amplamente essas e as demais partículas da minha língua.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação apresentou resultados que contribuem para o conhecimento da morfologia da língua Kaiowá. É um primeiro exercício de um pesquisador indígena, falante dessa língua, que deve ser ampliado, não apenas por ela, mas por ela e muitos outros futuros pesquisadores Kaiowá.

Refinei algumas interpretações de morfemas da língua Kaiowá, a partir de minha experiência com a língua em uso pelos meus. Identifiquei alomorfes de morfemas ainda não descritos por outros linguistas, como a rica alomorfia do morfema que expressa a voz causativa, o que é fundamental para o conhecimento da língua.

Apresentei evidências morfológicas de que em Kaiowá não há verbos descritivos, mas subclasses de nomes: nomes de referentes concretos e nomes cujos referentes são sensações e qualidades.

Levantei hipóteses sobre morfemas que ocorrem com nomes e com verbos e que compartilham traços semânticos básicos, devendo ser considerados como um só morfema, mas caminhando para uma cisão, como são os casos de *-ty* e de *-se*.

Nesta tese, ao escolher descrever a morfologia derivacional e a morfologia flexional do Kaiowá, com base na sua natureza endocêntrica, exocêntrica ou mista, quis mostrar uma outra forma ver a morfologia da língua, que por um lado distingue classes de palavras, e por outro agrupa essas classes. A organização da descrição também facilitou a identificação da morfologia diferenciada de nomes e verbos, o que mostra, por exemplo, que a diferença entre nomes cujos referentes são seres físicos é compartilhada por nomes cujos referentes são sensações e qualidades, apenas com algumas restrições, mas que não fundamentam a divisão desses nomes em classes distintas, apenas em subclasses da mesma classe de nomes.

Este estudo continuará, será ampliado, mas já se constitui em uma importante base para minha tese de doutorado, que será construída a partir de 2018, na Universidade de Brasília.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, E. B. L. de. 2014. *Dicionário bilíngue Kaiwá-Português*. Dissertação de Mestrado. Três Lagoas-MS: UFMS.

_____. 2004. Os complexos caminhos da luta pela terra entre os Kaiowá e Guarani no MS. *Tellus*, Campo Grande, v. 6, n. 1, p. 137-150.

BRAND, Jacob. O confinamento e seu impacto sobre os pai-Kaiowá. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PUC. 1993.

BRIDGEMAN, L. I. *A note on stress in Kaiwá*. 1960. Arquivo Linguístico no 225. Brasília-DF: Summer Institute of Linguistic.

_____. 1961. *Kaiwa (Guarani) phonology*. International Journal of American Linguistics, 27, p. 329-334.

_____. 1981. *O parágrafo na fala dos Kaiwá-Guarani*. Brasília-DF: Summer Institute of Linguistics.

_____. 2001. *Dicas sobre a língua Kaiwá*. Sociedade Internacional de Linguística – SIL.

CABRAL, A. S. A. C. . Prefixos relacionais em Asuriní do Tocantins. *MOARA*, Belém, PA, v. 8, 1997.

_____. 2001. Flexão Relacional na Família Tupí-Guaraní. *Boletim ABRALIN*, 25: 233-62.

_____. 2007. As Categorias Nome e Verbo em Zo'é. In: Cabral, Ana Suelly A. C.;

RODRIGUES, Aryon D.. (Org.). *Línguas e Culturas Tupí*. Campinas: Curt Nimuendajú, v. I, p. 241-257.

_____. Coesão discursiva e variabilidade dos constituintes oracionais na língua Zo'é vistos através de um relato de Jirusihú. In: Ana Suelly Arruda Câmara Cabra; aryon Dall'igna Rodrigues; Fábio bonfim duarte. (Org.). *Línguas e Culturas Tupí 2*. 1ed. Campinas: Curt Nimuendajú, 2010, v. 1, p. 75-84.

_____. 2001. CABRAL, Ana Suelly A. C. 'O desenvolvimento da marca de objeto de 2a. pessoa plural em Tupí-Guaraní'. In: CABRAL, Ana Suelly A. C. & RODRIGUES, Aryon D. (Orgs.), *Estudos sobre Línguas Indígenas I*. Belém: UFPA, p. 117-145.

_____.& SOLANO, Eliete de Jesus B. *Sobre as línguas Tupí-Guaraní do Xingu e os seus deslocamentos pré-históricos*. In: SIMÕES, Maria do Socorro (org). *Sob o signo do Xingu*. Belém: UFPA/IFNOPAP, 2003, p. 17-36.

_____. RODRIGUES, Aryon Dalligna . O desenvolvimento do gerúndio e do subjuntivo em Tupí-Guaraní. In: Aryon Dall'igna Rodrigues; Ana Suelly Arruda Câmara Cabral. (Org.). *Novos estudos sobre Línguas Indígenas*. Brasília: Editora da UnB, 2005, v. 1, p. 47-58.

CALDAS, Raimunda Benedita Cristina. *Aspecto, Modo de Ação e Modalidade em Ka'apor*. *Dissertação de Mestrado: Universidade Federal do Pará, 2001*.

CARDOSO, V. F. 2001. *Um estudo de categorias sintagmáticas da língua Kaiowá/Guarani*. *Dissertação de Mestrado*. Mato Grosso do Sul: UFMS.

_____. 2005a. Estudo Preliminar da Morfossintaxe Verbal da Língua Kaiowá-Guarani. *Estudos Lingüísticos GEL*, <http://gel.org.br/4publica-est>, v. XXXIV, p. 714-719.

_____. 2005. Categorias Sintagmáticas Lexicais da Língua Kaiowá-Guarani. In: BARONAS, R. L. (Org.). *Identidade Cultural e Linguagem*. Campinas - Cáceres: Pontes e Unemat editora, p. 83-93.

_____. 2006. Marcadores de Pessoa em Kaiowá/Guarani. *Ave Palavra (UNEMAT)*, v. 1, p. 15-30.

_____. 2008a. *Aspectos Morfossintáticos da Língua Kaiowá (Guarani)*. Tese de Doutorado. Campinas, SP: Unicamp.

_____. 2008b. Negação em Kaiowá (Guarani). *Ave Palavra (UNEMAT)*, v. 10, p. 1-7.

_____. 2009. Sistematização da Fonologia Kaiowá: nasalização e/ou oralização. *Sínteses (UNICAMP. Online)*, v. vol.14, p. 31-72.

_____. 2010a. Inversión semántica en Kaiowá. In: *Lengua y Literatura Mapuche*, v. 14, p. 20-32.

_____. 2010b. O idioma guarani e suas variações. *IHU On-Line (UNISINOS. Impresso)*, v. x, p. 25-26;

_____. 2010c. A língua guarani e o português no Brasil. In: NOLL, Volker; Wolf Dietrich. (Org.). *O português e o tupi no Brasil*. 1ed.São Paulo -SP: Editora Contexto, v., p. 155-166.

_____. 2011. In: Oliveira, D. P. de. (Org.). *Estudos linguísticos - gramática e variação*. Campo Grande-MS: Ed. UFMS, v. 1, p. 75-90.

_____. 2013. Sujeito bilíngue em situação de contato: o português e o guarani. In: Maluf-Souza, O.; Silva, V.; Almeida, E. de; Bisinoto, L. S. J. B. (Orgs.). *Discurso, Sujeito e memória*. 1ed. Campinas-SP: Pontes, v. 0, p. 21-31.

_____. 2014a. Contato de línguas: o português e o kaiowá/guarani. *III Encuentro de Lenguas Indígenas Americanas*, v. 1, p. 79-90.

_____. 2014b. O português de contato dos Kaiowá (Guarani). In: Ferreira, R. V.; Sá CAVALCANTE, Thiago Leandro Vieira. *Colonialismo, Território e Territorialidade: a luta pela terra dos Guarani e Kaiowa em Mato Grosso do Sul*. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP – Universidade Estadual Paulista, 2013.

CENSO DEMOGRÁFICO. 2010. *Características gerais dos indígenas*. Rio de Janeiro: IBGE, pp. 1-254.

CHAFE, Wallace L. 1979. Significado e estrutura linguística; tradução de Maria Helena de Moura Neves et alii. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos.

CHAMORRO, G. 2015. *História Kaiowa: Das Origens aos Desafios Contemporâneos*. São Bernardo do Campo: Nhanduti Editora.

DESCLÉS, J.-P. 1989. State, Event, Process and Topology, *General Linguistics* 3/29, The Pennsylvania University Press, University Park and London, 159-200.

DESCLÉS, J.-P. GUENTCHEVA, Z. .2011. *Universals and Typology*. Binnick-Chapter 4. Page Proof.

EREMITES DE OLIVEIRA, Jorge; PEREIRA, Levi. *Ñande Ru Marangatu*. Laudo antropológico e histórico sobre uma terra kaiowa na fronteira do Brasil com o Paraguai, município de Antônio João, Mato Grosso do Sul. Dourados: Editora UFGD, 2009.

HARRISON, C. H. e J. M. 1958. *Kaiwá phonemes and syllable structure*. Summer Institute of Linguistics.

_____. 1971. *Nasalization in Kaiwá*. In: D. Bendor-Samuel (ed.) *Tupi Studies* 1, University of Oklahoma, Norman, p. 15-20.

LEITE, Yonne de F. *A incorporação nominal em Tapirapé (Tupí-Guaraní)*. X Congresso Internacional de la Asociación de Lengüística y Filología de America Latina Vera Cruz, México. 1993.

LIMA, M. H. F. Quando a terra indígena é um acampamento de baracos: situações vivenciadas por índios Guarani Kaiowa e Nandeva em Mato Grosso do Sul. In: *XI Encontro de História de Mato Grosso do Sul*, 2012, Campo Grande. XI Encontro. 2012.

LUTTI, A.C. Acampamentos indígenas e ocupações: novas modalidades de organização e territorialização entre os Guarani e Kaiowá no município de Dourados – MS: (1990-2009). Dissertação de Mestrado. Dourados: UFGD. 2009.

MACIEL, N. A. 2005. História dos Kaiowa da Aldeia Panambizinho da década de 1920 aos dias atuais. Dissertação (Mestrado em História). Dourados: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

MARTINS, A. M. S. A. A presença do prefixo correferencial de terceira pessoa em uma variedade da língua Kaiowá. In: PRIA, Albano Dalla et al. (Orgs.). *Linguagem e línguas: invariância e variação*. Campinas-SP: Pontes. 2014.

MIESTAMO, Matti. *Standard negation: the negation of declarative verbal main clauses in a typological perspective*. Berlin: Mouton de Gruyter. 2005.

_____. 2007. Negation – an overview of typological research. In: *Language and linguistics compass*. Oxford: Blackwell Publishing.

PAYNE, John. R. 1985. Negation. In: SHOPEN, Timothy (ed). *Language typology and syntactic description*, vol. I. Cambridge: Cambridge University Press.

PAYNE, Thomas E. *Describing morphosyntax: a guide for field linguists*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

Pereira, Levi Marques. O movimento étnico-social pela demarcação das terras guarani em MS. *Tellus*, Campo Grande, v. 3, n. 4, p. 137-145, abr. 2003.

_____. 2006. Assentamentos e formas organizacionais dos Kaiowa atuais: o caso dos índios corredor. In: *Tellus*, v. 6, n. 10., p. 9-81.

_____. 2010. Demarcação de terras kaiowa e guarani em MS: ocupação tradicional, reordenamentos organizacionais e gestão territorial. In: *Tellus*, ano 10, n. 18. Campo Grande, 115-137.

RODRIGUES, Aryon. *A composição em Tupi*. In: *Separata de Logos*, ano VI, n. 14. Curitiba, 1951

_____. 1952. *Análise morfológica de um texto Tupi*. *Logos* 15:56-77. Curitiba.

_____. 1953. Morfologia do Verbo Tupi. *LETRAS, CURITIBA*, v. 1, p. 121-152.

_____. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Loyola, 1986. 135 pp.

_____. 2010. Estrutura do Tupinambá [1981, ms]. Publicado em: Cabral, A.S.A.C.;

Rodrigues, A.D.; Duarte, F.B. *Línguas e Culturas Tupi*. 2010. Campinas, SP: Curt Nimuendajú; Brasília: LALI/UnB, pp. 11-42.

_____. 1984-1985. Relações internas na famílialingüística Tupí-Guaraní. *Revista de Antropologia*, 27/28, p. 33-53. São Paulo.

_____. 2000. *Caso em Tupí-Guaraní, particularmente em Tupinambá*. In: XIII Congresso da ANPOLL, 2000.

_____. 2001b. Alguns problemas em torno da categoria gramatical verbo em Tupí-Guaraní. In Cabral, Ana Suely A. C.; Rodrigues Aryon D. (orgs.) *Estudos sobre línguas indígenas I*, p. 87-100. Belém: Gráfica da UFPA.

_____. 2002. & CABRAL, Ana Suely A. C. *Reverendo a classificação interna da família Tupí-Guaraní*. In: Ana Suely A. C. Cabral & Aryon D. Rodrigues (Orgs.), *Línguas indígenas brasileiras: fonologia, gramática, história*. vol. I:327-337. Belém: EDUFPA.

_____. 2011. Argumento e Predicado em Tupinambá. *Boletim da ABRALIN*, n. 19, 1996, p. 57-66. Republicado na *Revista de Linguística Antropológica*, v. 3, n.1 (Jul. 2011) – Brasília: Laboratório de Línguas Indígenas, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, p. 93-102. Aryon Dall’Igna Rodrigues (editor), Ana Suely Arruda Câmara Cabral (co-editora).

SCHACHTER, Paul. 1985. Parts-of-speech systems. In: SHOPEN, Timothy (ed.). *Language typology and syntactic description*. Cambridge: Cambridge University Press, Vol. 1, pp. 3-61.

SILVA, Tabita Fernandes. *Classes verbais e algumas questões pragmáticas em Ka'apor*. 79f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Curso de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Pará, 2001.

SILVA, M. A. da. *O Movimento dos Guarani e Kaiowá de reocupação e recuperação de seus territórios em Mato Grosso do Sul e a participação do Conselho Indigenista Missionário*. Dissertação (Mestrado em História). Dourados: UFMS. 2005.

TAYLOR, John Michael and Taylor, Audrey Helen. *Statement of Kaiwá Grammar from Clause to Morpheme Level*. Associação Internacional de Linguística – SIL Brasil, Anápolis-GO.

_____. *Gramática Pedagógica da Língua Kaiowá*. SIL, s/d.

TESNIÈRE Lucien : *Esquisse d'une syntaxe structurale*, Klincksieck, Paris 1953.

ANEXO

Parecer: Prof. Dr. Andérbio Márcio Silva Martins (UFGD/MS)

Defesa de Mestrado em Linguística do PPGL/UnB

27/02/2018

Título: Análise Morfológica da Língua Kaiowá: Fundamentos para uma Gramática e Dicionário Bilíngue.

Título muito singular, pois o maior problema das propostas de dicionários de línguas indígenas se situa nas informações gramaticais que apresentam (descrição, precisão dos conceitos), fora elementos que nem se encontram neles.

Aluna: Rosileide Barbosa de Carvalho

Parecer: prof. Dr. – Andérbio Márcio Silva Martins (UFGD/MS)

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à professora Ana e à Rosileide por me permitirem fazer parte desse momento tão importante, que é a defesa de um estudo linguístico sobre a língua de um povo com o qual tenho trabalhado desde 2010, formando indígenas para que os mesmos possam exercer a função de magistério nas escolas de suas comunidades. Agradeço também à professora Ana por viabilizar o estudo de uma ex-aluna do *Teko Arandu*, ensinando e formando dentro da tradição do LALLI-UnB, onde o principal objetivo é ampliar os estudos linguísticos de línguas indígenas e incluir os indígenas nessa empreitada, fazendo com que eles assumam a responsabilidade de pesquisar sobre suas próprias línguas.

Parecer inicial

A leitura desta dissertação me permitiu aprender um pouco mais sobre o Kaiowá e suas particularidades. Trata-se de um texto elegante, objetivo e esclarecedor. Todo o rito de uma pesquisa que resulte num trabalho científico foi realizado: observação, registro, análise, testes das hipóteses, descrição baseando-se em uma fundamentação teórica adequada para a situação e com princípios metodológicos que vêm demonstrando ser bastante eficiente desde a consolidação da Linguística enquanto ciência, que é o estudo das estruturas a partir da formação de paradigmas, verificação de distribuição complementar dos elementos estudados,

não apenas para identificar os morfemas, mas também os seus alomorfes, aliado ao conhecimento do uso real da língua e da intuição do próprio falante.

Foi realizado um trabalho de campo bem-sucedido, pois conseguiu levantar dados que permitisse um trabalho de descrição mais detalhado da língua. O conhecimento acumulado de línguas Tupí, o domínio desse conhecimento pela orientadora, sua didática para transmitir conhecimentos e fazer o aluno a pensar sobre sua própria língua foram fundamentais para a construção dessa dissertação. Não posso deixar, obviamente, de destacar todo o esforço e dedicação da Rosileide para dar conta de realizar o mestrado em um curto espaço de tempo e apresentar descobertas muito importantes sobre a sua língua.

Sem dúvida alguma, é um trabalho importante tanto para a ampliação dos conhecimentos das línguas indígenas brasileiras, para a linguística, mas também para o povo kaiowá, para os cursos de formação de professores guarani e kaiowá, tanto médio quanto superior, o que vai refletir diretamente nas escolas indígenas e no ensino de língua materna. É um trabalho que, conseqüentemente, reforçará o valor que a língua Kaiowá possui em espaço indígena e não indígena. A dissertação, em sua introdução, já nos chama a atenção pela maneira como é definida a língua: “língua Kaiowá, a minha língua, minha maior referência étnica, pois por meio dela, vejo o mundo ao modo da percepção de meu povo, Guaraní em sua essência, mas Kaiowá em suas particularidades”. Além de aprender sobre o Kaiowá, a introdução do trabalho me permite avaliar a minha postura enquanto professor de linguística, sempre evitei levar para sala de aula análises linguísticas prontas e transmiti-las sem fazer meus alunos pensarem sobre o que estão estudando.

Acredito que aprendi a lição que você também sintetizou: “nós indígenas só aprendemos a fazer análise linguística quando temos a responsabilidade de resolver os problemas de análise de nossas próprias línguas; apenas ler e estudar as descrições feitas por outros não nos leva ao entendimento adequado de como nossa língua funciona e se organiza.

É necessário trabalhar com muitos dados, refletir sobre eles, observar como diferentes pessoas de idades diferentes e de locais distintos e com níveis de contato também distintos falam, se expressam com emoção, fazem pedidos, fazem comandos, dão informações, perguntam, lamentam, etc.”. Formidável todas essas considerações! Um outro destaque do trabalho é a quantidade de dados analisados. Realmente, podemos considerar que há uma ampliação de dados linguísticos Kaiowá disponíveis, com análises que favorecem o entendimento de como um número significativo de elementos disponíveis na língua funciona, no que se refere ao nível morfológico e morfossintático.

Pude constatar que os objetivos estabelecidos foram cumpridos. Realmente, temos uma dissertação em que nela se desenvolveu uma análise de aspectos fundamentais da morfologia (morfossintaxe) da língua Kaiowá, de forma a aprofundar o conhecimento do seu léxico e de sua morfossintaxe, assim como os usos que fazem os Kaiowá das estruturas de sua língua nas diferentes situações do seu dia a dia. Foi realizada uma análise básica das classes de palavras da língua; foi descrita a morfologia derivacional e a morfologia flexional, além das expressões de modo, modalidade e modo de ação.

Um outro destaque do trabalho é a quantidade de dados analisados. Realmente, podemos considerar que há uma ampliação de dados linguísticos Kaiowá disponíveis, com análises que favorecem o entendimento de como um número significativo de elementos disponíveis na língua funciona, no que se refere ao nível morfológico e morfossintático.

Destaco ainda a pertinência da análise referente à morfologia mista, para a qual não se considera apenas a divisão das palavras em classes, mas o que pode ser compartilhado entre elas e o que não pode ser compartilhado. Para além do que já sabíamos sobre a língua, a dissertação nos traz valiosas explicações sobre o que ainda não havia sido dito como, por exemplo: expressões nominalizadas pelo nominalizador *-a* podem receber os morfemas que indicam o estado de existência (kwe e rã); identificou a função do sufixo *-ty*, considerando-o como um abundancial e como modo de ação frequentativo; descreveu o nominalizador de agente habitual; demonstrou o uso do atenuativo em verbos, expressando um modos de ação; fez o mesmo para o modo de ação intensivo; esclareceu sobre o uso do *ramo* como um modo de ação realizado, ocorrido recentemente; verificou o uso da voz reflexiva combinado marginalmente com posposições, assim como a voz recíproca combinada com nomes e também marginalmente com posposições, embora já havíamos visto, ninguém havia se atrevido a analisar.

Além disso, aprofundou o conhecimento do morfema completivo *-pa*, considerando-o como modo de ação, descrevendo a sua dupla interpretação. Conseguiu ainda demonstrar a distinção desse morfema combinado com verbos intransitivos e transitivos, considerando que nos transitivos o que há é uma completude do núcleo; descreveu o alomorfe *-a* do nominalizador *-ha* e sua função na língua. Dedicou um capítulo inteiro para tratar exclusivamente de morfemas independentes que expressam modo, modo de ação, modalidade e noções adverbiais e, por fim, ensaiou uma explicação sobre o uso do *rõ* em orações subjuntivas, demonstrando que seu uso é produtivo na construção de orações condicionais.

Sem dúvida alguma, temos aqui uma dissertação de mestrado em Linguística. A partir da minha leitura, trago apenas algumas sugestões e recomendações que podem ser levadas em consideração para a versão final da dissertação.

(...)

Parecer final

Enfim, considero de suma importância este trabalho, tanto para a ciência quanto para a sociedade. Cientificamente, ele viabiliza o entendimento de aspectos fundamentais da gramática da língua Kaiowá e demonstra que ainda há muito mais para ser pesquisado, pois ficaram de fora da análise ainda morfemas que ainda não foram estudados e que pode ser o resultado dos contatos que esta língua teve com outras com as quais conviveu no passado e convive no presente, assim como morfemas conservados – reflexos de heranças genéticas. Socialmente porque traz à tona o conhecimento singular da essência de um povo, que é a língua, tornando-o acessível a todo e qualquer pessoa que tenha a curiosidade de aprender a sua gramática, ao menos os seus aspectos fundamentais, e fazer uso dela para fins interacionais e pedagógicos.

Parabéns pelo trabalho! Aprovedíssimo.